

Section I: Identification and JP Status

MDGs beyond averages: Promoting Food Security and Nutrition for Indigenous Children in Brazil

Semester: 2-10

| | |
|--------------------|---|
| Country | Brazil |
| Thematic Window | Children, Food Security and Nutrition |
| MDGF Atlas Project | MDGF - 2032 |
| Program title | MDGs beyond averages: Promoting Food Security and Nutrition for Indigenous Children in Brazil |

| | |
|------------------------|------------|
| Report Number | |
| Reporting Period | 2-10 |
| Programme Duration | |
| Official Starting Date | 2009-12-16 |

| | |
|--------------------------------|--|
| Participating UN Organizations | <ul style="list-style-type: none"> * FAO * ILO * PAHO * UNDP * UNICEF |
|--------------------------------|--|

| | |
|-----------------------|---|
| Implementing Partners | <ul style="list-style-type: none"> * Agência Brasileira de Cooperação- ABC * Fundação Nacional de Saúde – FUNASA * Fundação Nacional do Índio – FUNAI * Ministério da Saúde – MS * Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS |
|-----------------------|---|

Budget Summary

Total Approved Budget

| | |
|--------|----------------|
| PAHO | \$2,185,308.00 |
| UNICEF | \$1,118,425.00 |
| UNDP | \$885,008.00 |
| ILO | \$816,712.00 |
| FAO | \$994,548.00 |
| Total | \$6,000,001.00 |

Total Amount of Transferred To Date

| | |
|--------|----------------|
| PAHO | \$897,552.00 |
| UNICEF | \$442,257.00 |
| UNDP | \$296,508.00 |
| ILO | \$308,604.00 |
| FAO | \$372,067.00 |
| Total | \$2,316,988.00 |

Total Budget Committed To Date

| | |
|--------|----------------|
| PAHO | \$556,855.00 |
| UNICEF | \$331,440.00 |
| UNDP | \$61,732.00 |
| ILO | \$243,680.00 |
| FAO | \$133,873.00 |
| Total | \$1,327,580.00 |

Total Budget Disbursed To Date

| | |
|--------|--------------|
| PAHO | \$248,725.00 |
| UNICEF | \$192,014.00 |
| UNDP | \$61,732.00 |
| ILO | \$146,301.00 |
| FAO | \$51,439.00 |
| Total | \$700,211.00 |

Donors

As you can understand, one of the Goals of the MDG-F is to generate interest and attract funding from other donors. In order to be able to report on this goal in 2010, we would require you to advise us if there has been any complementary financing provided in 2010 for each programme as per following example:

Amount in thousands of U\$

| Type | Donor | Total | For 2010 | For 2011 | For 2012 |
|-------------|---|-------|----------|----------|----------|
| Parallel | n/a | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Cost Share | n/a | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Counterpart | Ministério da Saúde do Brasil, SESAI, FUNAI, MDS, ABC | 0 | 0 | 0 | 0 |

DEFINITIONS

1) PARALLEL FINANCING – refers to financing activities related to or complementary to the programme but whose funds are NOT channeled through Un agencies. Example: JAICA decides to finance 10 additional seminars to disseminate the objectives of the programme in additional communities.

2) COST SHARING – refers to financing that is channeled through one or more of the UN agencies executing a particular programme. Example: The Government of Italy gives UNESCO the equivalent of US \$ 200,000 to be spent on activities that expand the reach of planned activities and these funds are channeled through UNESCO.

3) COUNTERPART FUNDS - refers to funds provided by one or several government agencies (in kind or in cash) to expand the reach of the programme. These funds may or may not be channeled through a UN agency. Example: The Ministry of Water donates land to build a pilot 'village water treatment plant' The value of the contribution in kind or the amount of local currency contributed (if in cash) must be recalculated in US \$ and the resulting amount(s) is what is reported in the table above.

Direct Beneficiaries

| | Men | Men from Ethnic Groups | Women | Women from Ethnic Groups | Boys | Girls | National Institutions | Local Institutions |
|--------------------|-------|---------------------------|--------|-----------------------------|------|-------|--------------------------|-----------------------|
| Targeted Number | 418 | 302 | 205 | 452 | 35 | 25 | 1 | 1 |
| Reached Number | 302 | 278 | 396 | 453 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Targeted - Reached | 116 | 24 | -191 | -1 | 35 | 25 | 0 | 0 |
| % difference | 72.25 | 92.05 | 193.17 | 100.0 | 0.0 | 0.0 | 100.0 | 100.0 |

Indirect Beneficiaries

| | Men | Men from Ethnic Groups | Women | Women from Ethnic Groups | Boys | Girls | National Institutions | Local Institutions |
|--------------------|-----|---------------------------|-------|-----------------------------|-------|-------|--------------------------|-----------------------|
| Targeted Number | 0 | 0 | 26908 | 26908 | 8925 | 8925 | 16 | 15 |
| Reached Number | 0 | 0 | 26908 | 26908 | 8925 | 8925 | 46 | 23 |
| Targeted - Reached | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | -30 | -8 |
| % difference | 0 | 0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 100.0 | 287.5 | 153.33 |

Section II: JP Progress

1 Narrative on progress, obstacles and contingency Measures

Please provide a brief overall assessment (250 words) of the extent to which the joint programme components are progressing in relation to expected outcomes and outputs, as well as any measures taken for the sustainability of the joint programme during the reporting period. Please, provide examples if relevant. Try to describe facts avoiding interpretations or personal opinions

Progress in outcomes

Outcome 1: Melhora da segurança alimentar e nutricional das crianças e mulheres na região de Alto Solimões (Amazonas) e no município de Dourados (Mato Grosso do Sul), Brasil

- AMPLIAÇÃO DE PARCERIAS: Aumento do número de parceiros governamentais, no nível nacional, (de 05 para 08) com o objetivo de propiciar melhor integração entre as políticas públicas e o Programa Conjunto. Os novos parceiros sendo: o Ministério do Meio Ambiente, por meio do Programa Carteira de Projetos Fome Zero e Desenvolvimento Sustentável em Comunidades Indígenas, com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a partir da Companhia Nacional de Abastecimento, por meio do Programa de Aquisição de Alimentos, com o Ministério da Educação, a partir do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

Outcome 2: Povos Indígenas empoderados para exigir seu direito humano à alimentação adequada e saúde, e instituições públicas capacitadas e fortalecidas para desempenhar suas funções.

- FORTALECIMENTO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, EM PROL DA POPULAÇÃO INDÍGENA, EM NÍVEL LOCAL: O programa conjunto tem criado um ambiente favorável para a geração de competências promovendo o diálogo social intersetorial entre os parceiros e comunidades indígenas.

- APOIO À PARTICIPAÇÃO DE INDÍGENAS EM INSTÂNCIAS NACIONAIS DE DISCUSSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: O programa conjunto tem facilitado a participação de lideranças indígenas em conselhos e seminários nacionais, como forma de dar voz aos indígenas, principalmente no que concerne os direitos humanos e acesso a políticas públicas, promovendo o intercâmbio da diversidade cultural.

Outcome 3: Diagnóstico, monitoramento e avaliação da segurança alimentar e nutricional das populações indígenas realizados

- MAPEAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS: Por meio dos diagnósticos está sendo possível identificar as iniciativas públicas locais relacionadas à produção de alimentos.

Progress in outputs

Output 1.1: Crianças e mulheres indígenas com amplo acesso a políticas de saúde pública baseadas na etnicidade e cultura dos povos indígenas.

O Programa Conjunto iniciou o levantamento de demandas em Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e desenvolveu atividades de fortalecimento do serviço de saúde. Essas atividades compõem um plano, composto por uma série de capacitações de recursos humanos realizadas no marco do "plano de fortalecimento do serviço de saúde", que foi elaborado coletivamente com o serviço de saúde indígena local. Este plano está sendo implementado e será revisado em função de mudanças de governo.

Output 1.2: Profissionais e gestores de saúde, professores, mulheres (particularmente gestantes), lideranças indígenas e curandeiros tradicionais compartilhando uma série de conhecimentos e práticas de cuidados d criança

Foram realizadas oficinas de humanização dos serviços de saúde e de troca de saberes sobre direitos e cuidados com as crianças de zero a seis anos. Agentes Indígenas de

Saúde e demais profissionais da área, professores, gestores públicos e a comunidade, participaram das atividades com o objetivo de estimular um olhar diferenciado, reforçar as competências familiares e compartilhar as diferentes práticas de cuidado no âmbito do direito humano.

Output 1.3: Incremento da produção e do acesso e consumo de alimentos saudáveis baseado na etnicidade e cultura dos povos indígenas

O Programa Conjunto promoveu e apoiou a troca de experiências exitosas, nas áreas de agricultura, recursos genéticos para a agricultura e alimentação (sementes tradicionais), gestão ambiental e territorial e práticas sustentáveis do uso de fontes energéticas, entre as aldeias de Dourados e outras regiões. Além disso, iniciou um levantamento sobre a situação das demandas, as tradições agrícolas, a vocação produtiva e a geração de renda dos Povos Indígenas, assim como iniciou o desenvolvendo de uma estratégia participativa para o estabelecimento de hortas escolares e agricultura periurbana, promovendo a capacitação de agentes multiplicadores dentro das aldeias

Output 1.4: Sistemas de Produção dos Povos Indígenas reconhecidos e sistematizados desde a perspectiva da agrobiodiversidade e proteção e apreciação da cultura indígena na região do Programa

O apoio às iniciativas governamentais como a “Carteira Indígena” e o “Programa de Aquisição de Alimentos – PAA” facilitou a identificação de um primeiro grupo de beneficiários para os quais o Programa Conjunto direcionará suas estratégias relacionadas à promoção e fortalecimento de práticas de gestão sustentável, bem como à proteção dos indivíduos nos contextos produtivos a serem estimulados. Além disso, foi pactuado com atores locais, regionais e nacionais um cronograma inicial de atividades voltadas à divulgação regional do PAA para fomentar a inserção dos produtores indígenas ao programa, visando à comercialização dos produtos agro-extratvistas.. O Programa Conjunto tem procurado utilizar metodologias participativas, como o etnomapeamento, para sistematizar os sistemas de produção. Estão sendo promovidas ações em conjunto com universidades com cotas para indígenas, no sentido de aumentar a participação destes acadêmicos na gestão sustentável de suas aldeias de origem. O PC também vem auxiliando a recuperação dos tanques de piscicultura na região de Dourados, no intuito de incrementar a produção de pescado, partindo de uma articulação feita com o Ministério da Pesca e Aquicultura.

Output 2.1: Líderes e Organizações Indígenas informados e fortalecidos para exigir o seu direito humano à alimentação adequada e à saúde no contexto das políticas públicas

O PC foi convidado a ocupar assento em instância de caráter consultivo à Presidência da República, voltada às políticas de SAN (Comissão Permanente de SAN dos Povos Indígenas, CP6). Ademais, o PC promoverá a participação de representantes indígenas das regiões do programa nesta relevante instância de caráter nacional. Por outro lado, foram iniciadas as produções de materiais culturalmente adaptados nas línguas locais Guarani, Kaiowá, Terena e Ticuna. Por meio de parcerias com as universidades e organizações indígenas, a disseminação de seus conteúdos instrumentalizará a comunidade para a exigibilidade de seus direitos. Os processos de tradução respeitam o princípio da consulta prévia e participação da comunidade indígena, segundo rege a convenção nº 169 da OIT. Até o momento uma cartilha na língua Ticuna, sobre os direitos e os cuidados com as crianças de até seis anos, está sendo finalizada. Este material será revisado e utilizado pelos Agentes indígenas de Saúde no trabalho com as famílias a partir de 2011. Por outro lado, logrou-se a criação de um grupo de estudos no âmbito de uma Comissão Nacional Tripartite, a CONAETI, seguindo as diretrizes do encontro latino americano sobre trabalho infantil e infância indígena, em Cartagena, contando com a participação de representantes indígenas das duas regiões do Programa. Em decorrência da constituição deste grupo espera-se igualmente contribuir para a promoção do diálogo social e da elegibilidade de direitos por parte na comunidade indígena nacional.

Output 2.2. Segurança alimentar e nutricional discutida, promovida e disseminada pelos jovens

Oficinas participativas para disseminação de conhecimento sobre SAN no contexto indígena estão sendo articuladas.

Output 2.3: Fortalecimento da participação social das mulheres indígenas

O PC tem estimulado a participação de mulheres em fóruns sociais além de apoiar ações afirmativas governamentais relacionadas às questões de gênero, como no caso das oficinas da Chamada para Mulheres da Carteira Indígena.

Output 2.4: Instituições públicas e gestores locais fortalecidos e capacitados em suas funções de promover, respeitar, proteger e providenciar os direitos humanos dos Povos Indígenas, particularmente os direitos das crianças e mulheres

O Programa Conjunto vem promovendo a integração das Coordenações Regionais da FUNAI. Além disso, tem apoiado a FUNAI Brasília no fortalecimento destas coordenações junto aos povos indígenas, propiciando o desenvolvimento de capacidades para possibilitar o acesso da comunidade a programas do Governo Federal relacionados à sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional.

Output 3.1: Diagnóstico da situação (linha de base) da segurança alimentar e nutricional (SAN) dos povos Indígenas na região do Rio Alto Solimões (AM) e o município de Dourados (MS) produzido

Estão sendo mapeadas ações e programas voltados para o alcance da segurança alimentar e nutricional (estudo descritivo). Além disso, estão sendo organizados, sistematizados e analisados os dados de estado nutricional de crianças menores de cinco anos (fonte: Sisvan indígena) ao invés da realização de um estudo transversal, em decorrência da dificuldade logística de se realizar um inquérito nas duas regiões, além de propiciar o fortalecimento da vigilância nutricional. Importante destacar que o processo de recolhimento de informações de vigilância nutricional foi associado à realização de capacitação de recursos humanos no nível local. Considera-se um logro a pactuação do indicador altura por idade durante as capacitações. No próximo ano, todos os estudos que compõem a linha de base serão sistematizados em um único documento e postados no Portal do Programa Conjunto Segurança Alimentar e Nutrição (<http://new.paho.org/bra/sanindigena/>) e espaço colaborativo (<http://ecos-nutripovosindigenas.bvs.br/>). Além disso, está prevista a apresentação dos resultados no âmbito dos Comitês de Governança locais.

Output 3.2: Diagnóstico (linha de base) do grau de realização dos direitos humanos das crianças e mulheres indígenas na região do Programa

Será utilizada uma metodologia baseada em grupo focal garantindo que mulheres e crianças indígenas, entre 6 e 17 anos, sejam contempladas. Estes grupos serão definidos em

Output 3.3: Plano de trabalho plurianual para promover a segurança alimentar e nutricional, visando à redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e mulheres indígenas

O PC elaborou um plano de trabalho para o ano de 2011 levando em consideração as ações pactuadas com algumas instâncias no âmbito nacional e local.

Output 3.4: Fortalecimento da vigilância sanitária e nutricional Indígena

Foram adquiridos 290 equipamentos antropométricos (balanças) a serem doados no próximo ano. Por outro lado, em decorrência da pactuação do indicador altura por idade, equipamentos para medição do comprimento/altura serão adquiridos. Além disso, foi apoiado o desenvolvimento de projetos comunitários para sensibilização de agentes indígenas de saúde para atitude de vigilância. A implementação destes projetos está prevista para o próximo ano. No âmbito do fortalecimento das instâncias nacionais o PC está avançando com a consultoria para harmonização do SISVAN indígena com o SISVAN WEB.

Output 3.5: Indicadores monitorados, lições aprendidas e boas práticas registradas, analisadas, documentadas e disseminadas no âmbito nacional e internacional visando especialmente ao fortalecimento da cooperação Sul-Sul

O Plano de Avaliação e Monitoramento foi elaborado e encontra-se em processo dinâmico de implementação e atualização. No que tange a disseminação de boas práticas o PC vem articulando junto aos Ministérios, agentes não-governamentais (inclusive associações indígenas) e representantes indígenas, a melhor forma de realizar a documentação da exitosa experiência dos Territórios da Cidadania do Alto Rio Negro. Com a intenção de facilitar a disseminação das atividades do PC, um plano de comunicação foi elaborado, culminando na construção do Portal do Programa Conjunto Segurança Alimentar e Nutrição (<http://new.paho.org/bra/sanindigena/>) e do espaço colaborativo (<http://ecos-nutripovosindigenas.bvs.br/>).

Measures taken for the sustainability of the joint programme

1. Todas as atividades do Programa Conjunto têm sido elaboradas e implementadas no marco do fortalecimento das políticas públicas e sinergias das ações das instituições em prol à segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas. No nível local a estratégia adotada tem sido o estabelecimento de parcerias com o governo local, com as universidades e com a sociedade civil como forma de garantir a sustentabilidade das ações. Outra parceira importante estabelecida foi com o Ministério Público Federal no acompanhamento das atividades locais, na região de Dourados.

2. O modelo de intervenção nas duas regiões permite a real apropriação das atividades e resultados por parte das lideranças, comunidades e governo. Este modelo está sendo implementado através do estabelecimento dos comitês locais ao invés de unidades de coordenação in loco. Estes comitês locais, que já foram instituídos, permitirão a avaliação permanente das necessidades das comunidades, o desenvolvimento de capacidades. As agências têm o compromisso de apoiar o desenvolvimento de ações e políticas sem substituir a responsabilidade dos governos locais.

3. As reuniões e oficinas que estão sendo conduzidas com a comunidade indígena estão promovendo uma maior interação e troca de conhecimento entre a comunidade e o Programa, visando que os povos se apropriem do Programa Conjunto que é deles e para eles.

4. Estratégia de Gestão da Informação idealizada, implementada com o pleno envolvimento do Governo Brasileiro.

Are there difficulties in the implementation?

Administrative / Financial

What are the causes of these difficulties?

External to the Joint Programme

Algumas dificuldades são intrínsecas ao Programa Conjunto e outras são extrínsecas.

Other. Please specify

Algumas dificuldades são intrínsecas ao Programa Conjunto e outras são extrínsecas.

Briefly describe the current difficulties the Joint Programme is facing

1. O alcance da Segurança Alimentar e Nutricional prevê a atuação intersetorial. O exercício da intersetorialidade é uma constante dificuldade que vem ao longo do primeiro ano do projeto sendo tratada como um desafio;

2. Os diferentes procedimentos administrativos intra-agenciais continuam dificultando uma harmonização das atividades inter-agenciais;

3. A harmonização das ações e atividades do programa conjunto respeitando o “ritmo” das decisões e práticas dos povos indígenas também tem se constituído como uma limitação, considerando os prazos e compromissos assumidos nos planos anuais de trabalho;

4. A comunicação entre parceiros e comunidade indígena: considerando dentre outros fatores, as áreas geográficas díspares (principalmente no Alto Rio Solimões –ARS) no acesso e nas formas e velocidades de comunicação, deve ser aperfeiçoada para uma maior participação da comunidade indígena nas atividades.

5. Realização das pesquisas que compõem a linha de base.

Briefly describe the current external difficulties that delay implementation

1. Transição de responsabilidade pela condução da Saúde indígena: a Saúde Indígena, antes de responsabilidade da FUNASA, está no presente momento sendo conduzida pelo Ministério da Saúde. Essa nova estruturação exige das agências um esforço concentrado no sentido de garantir a continuidade das ações já pactuadas.
2. Mudança de governo: com as eleições presidenciais e estaduais de 2010 o país vive um momento de transição político administrativa. No início de 2011 poderá haver uma desaceleração do andamento do plano de trabalho.
3. Fortalecimento da FUNAI: A FUNAI, que passa por um processo de reestruturação, com transição das coordenações regionais exigirá das agências e do governo um esforço concentrado no sentido de fomentar sua articulação com as diferentes estruturas de governos estaduais e locais.
4. Processo de regularização fundiária das Terras Indígenas do Mato Grosso do Sul ainda não concluído.
5. Instabilidade política no período de eleições atrasou a continuidade de ações como o acompanhamento e documentação da experiência do território da cidadania do Alto Rio Negro.
6. Condições climáticas adversas no Alto Rio Solimões (fenômeno das terras caídas) contribuíram para a redução do acesso e impossibilitou a realização de algumas atividades previstas no plano de trabalho.
7. Poucas opções de parceiros que tenham experiência de trabalho com populações indígenas dificultaram a contratação para apoio na execução das atividades nos níveis locais, inclusive para a realização da linha de base do PC.

Explain the actions that are or will be taken to eliminate or mitigate the difficulties

1. Articulação entre o representante da OPAS/OMS no Brasil e o secretário de saúde indígena (Ministério da Saúde do Brasil) para reforçar, com a nova gestão pública, os pactos efetuados com a gestão anterior.
2. A elaboração coletiva do plano de trabalho e do plano de avaliação e monitoramento do PC, considerando as dificuldades enfrentadas no ano 01 do programa, possibilitará a antecipação de providências para enfrentar tais dificuldades.
3. Mudança de governo. Todo o esforço para minimizar este efeito está sendo realizado com o Governo brasileiro.
4. Fomentar a divulgação das informações referentes às ações do Programa Conjunto pelos próprios indígenas e parceiros governamentais.
5. Há que se ter critério e cuidado com relação às parcerias estabelecidas com as organizações indígenas, afim de não provocar incidentes entre as próprias organizações e manter um ambiente harmonizado para a atuação do Programa Conjunto.

2 Inter-Agency Coordination and Delivering as One

Is the joint programme still in line with the UNDAF?

Yes true
No false

If not, does the joint programme fit the national strategies?

Yes true
No false

What types of coordination mechanisms

O Programa tem os seguintes mecanismos para assegurar um processo de tomada das decisões participativo e a implementação conjunta:

1.O Comitê Gestor do Programa que consiste das agências signatárias e os parceiros nacionais. O Comitê se reúne trimestralmente o mais freqüente, se fosse necessário.

2.Além disso, as agências signatárias estão se reunindo mensalmente para harmonizar as ações preparatórias/estruturas da governança do Programa;

3.Os Comitês locais da governança em Dourados e A. Solimões. Além de promover a coordenação entre todos os parceiros envolvidos no Programa, o mecanismo busca promover sustentabilidade e estreita parceria com os órgãos de governo e a sociedade civil locais.

4.As agências signatárias realizam conjuntamente as missões ao campo bem como se reúnem para realizar o trabalho analítico, tal como a elaboração do Plano de M&A.

5.Adicionalmente, o Programa busca sinergias com outros programas conjuntos financiados pelo Fundo e implementados pelos mecanismos inter-agenciais: 1. O PC participou, em Outubro 2010, numa Oficina Regional de Gestão de Conhecimento em Lima, dentro de janela temática de Nutrição; 2. Num primeiro semestre de 2011 se planeja reforçar aproximação dos três PC no Brasil através de: a) Participação conjunta numa sessão especial da Oficina de Gestão de Conhecimento do PC Gênero e Raça (24-28 Janeiro 2011), b) Oficina de Gestão de Conhecimento Conjunta dos três PC no Brasil (a primeira semana de março 2011).

Please provide the values for each category of the indicator table below

| Indicators | Baseline Value | Current Value | Means of verification | Collection methods |
|--|----------------|---------------|---|---|
| Number of managerial practices (financial, procurement, etc) implemented jointly by the UN implementing agencies for MDF-F JPs | n/a | 01 | Contrato de serviço feito com a OELA (UNICEF e OIT) | n/a |
| Number of joint analytical work (studies, diagnostic) undertaken jointly by UN implementing agencies for MDG-F JPs | n/a | 05 | -Relatório da Oficina de Levantamento de demandas de Segurança Alimentar Nutrição e Saúde -Plano de Avaliação e Monitoramento (1ª,2ª,3ª e 4ª Versões). Obs: O plano de A&M é um instrumento dinâmico de gestão. | - Metodologia participativa (abordagem qualitativa) - Oficina de construção participativa. |
| Number of joint missions undertaken jointly by UN implementing agencies for MDG-F JPs | | 09 | - Relatórios de missão | |

3 Development Effectiveness: Paris Declaration and Accra Agenda for Action

Are Government and other national implementation partners involved in the implementation of activities and the delivery of outputs?

Not involved false
Slightly involved false
Fairly involved true
Fully involved false

In what kind of decisions and activities is the government involved?

Policy/decision making

O governo no âmbito nacional tem participado não somente das reuniões do Comitê Gestor (reuniões trimestrais), mas também tem participado sistematicamente na elaboração de propostas, definição de metodologias e direcionamento dos modos mais adequados de se trabalhar e envolver a comunidade indígena (FUNAI). No nível local, além do direcionamento das formas de trabalho com as comunidades indígenas, o governo tem prestado apoio rotineiro para a operacionalização das atividades previstas.

Management: service provision

O governo no âmbito nacional tem participado não somente das reuniões do Comitê Gestor (reuniões trimestrais), mas também tem participado sistematicamente na elaboração de propostas, definição de metodologias e direcionamento dos modos mais adequados de se trabalhar e envolver a comunidade indígena (FUNAI). No nível local, além do direcionamento das formas de trabalho com as comunidades indígenas, o governo tem prestado apoio rotineiro para a operacionalização das atividades previstas.

Management: other, specify

O governo no âmbito nacional tem participado não somente das reuniões do Comitê Gestor (reuniões trimestrais), mas também tem participado sistematicamente na elaboração de propostas, definição de metodologias e direcionamento dos modos mais adequados de se trabalhar e envolver a comunidade indígena (FUNAI). No nível local, além do direcionamento das formas de trabalho com as comunidades indígenas, o governo tem prestado apoio rotineiro para a operacionalização das atividades previstas.

Who leads and/or chair the PMC?

O coordenador residente no Brasil, Dr. Jorge Chediek.

Number of meetings with PMC chair

05 reuniões (11 de março, 17 de junho, 18 de agosto, 14 de outubro, 16 de dezembro): 3 reuniões no período julho – dezembro 2010.

Is civil society involved in the implementation of activities and the delivery of outputs?

Not involved false
Slightly involved false
Fairly involved true
Fully involved false

In what kind of decisions and activities is the civil society involved?

Policy/decision making

A sociedade civil esta envolvida nas atividades do PC através dos comitês locais de governança. Por meio dos comitês, espera-se compartilhadas com a sociedade civil a análise

de resultados, metodologias de trabalho, elaboração de materiais educativos culturalmente referenciados.

Management: service provision

A sociedade civil esta envolvida nas atividades do PC através dos comitês locais de governança. Por meio dos comitês, espera-se compartilhadas com a sociedade civil a análise de resultados, metodologias de trabalho, elaboração de materiais educativos culturalmente referenciados.

Management: other, specify

A sociedade civil esta envolvida nas atividades do PC através dos comitês locais de governança. Por meio dos comitês, espera-se compartilhadas com a sociedade civil a análise de resultados, metodologias de trabalho, elaboração de materiais educativos culturalmente referenciados.

Are the citizens involved in the implementation of activities and the delivery of outputs?

Not involved false

Slightly involved false

Fairly involved true

Fully involved false

In what kind of decisions and activities are the citizens involved?

Management: other, specify

Os cidadãos participam de capacitações, oficinas, reuniões, além de acompanhar as atividades por meio do Comitês Locais de Governança.

Where is the joint programme management unit seated?

UN Agency

Current situation

4 Communication and Advocacy

Has the JP articulated an advocacy & communication strategy that helps advance its policy objectives and development outcomes?

Yes true

No false

Please provide a brief explanation of the objectives, key elements and target audience of this strategy

A estratégia de advocacy envolve a promoção do diálogo social por meio da articulação com os diversos parceiros governamentais no âmbito nacional, estadual e local para a pactuação e desenvolvimento de estratégias necessárias para a realização das atividades previstas.

Além dos parceiros governamentais o PC dialoga com outros atores importantes como organizações de trabalhadores, empregadores, universidades, sociedade civil organizada todos descritos no presente documento.

O PC tem utilizado duas ferramentas da internet para facilitar a comunicação e gestão das ações do programa. Estas ferramentas consistem no Portal do Programa Conjunto

Segurança Alimentar e Nutrição (<http://new.paho.org/bra/sanindigena/>) e no espaço colaborativo (<http://ecos-nutripovosindigenas.bvs.br/>). Importante ressaltar que não houve alocação de recursos, no PRODOC, para este fim.

Objetivos, elementos chave e público alvo:

1. Dar visibilidade às desigualdades internas no que diz respeito aos indicadores dos ODM 1 e 4. Embora o Brasil tenha tido um excelente desempenho na redução da pobreza e da fome, os indicadores nacionais encobrem as desigualdades internas entre as regiões do país e diferentes grupos étnicos e raciais. Faz-se necessário evidenciar as desigualdades para a potencialização das políticas públicas;
2. Propiciar a gestão do conhecimento acumulado do Programa Conjunto com foco na cooperação técnica;
3. Facilitar o processo de comunicação entre os parceiros do Programa Conjunto e as comunidades indígenas;
4. Facilitar a comunicação intra agencial e das agências com o governo brasileiro em diferentes esferas.

What concrete gains are the advocacy and communication efforts outlined in the JP and/or national strategy contributing towards achieving?

Media outreach and advocacy

What is the number and type of partnerships that have been established amongst different sectors of society to promote the achievement of the MDGs and related goals?

| | |
|-----------------------------|----|
| Faith-based organizations | 2 |
| Social networks/coalitions | 22 |
| Local citizen groups | |
| Private sector | |
| Academic institutions | 7 |
| Media groups and journalist | 1 |
| Other | |

What outreach activities do the programme implement to ensure that local citizens have adequate access to information on the programme and opportunities to actively participate?

Focus groups discussions
Use of local communication mediums such radio, theatre groups, newspapers
Open forum meetings
Capacity building/trainings

Section III: Millenium Development Goals Millenium Development Goals

Additional Narrative Comments

Please provide any relevant information and contributions of the programme to de MDGs, whether at national or local level

O 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM, lançado pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) retrata que o Brasil avançou em metas, como a de redução da população extremamente pobre. Em 1990, representavam 25,6% e em 2008, passaram para 4,8%, sendo que a meta para 2015 é de 12,8%. Isso quer dizer que, enquanto a população brasileira cresceu de 141,6 para 186,9 milhões, a população extremamente pobre decresceu de 36,2 para 8,9 milhões de pessoas, o que ainda é um número alto a reduzir.

O relatório do IPEA aponta que os maiores desafios estão em garantir melhoria em algumas regiões e grupos populacionais, no que se refere aos patamares da mortalidade infantil e da saúde das gestantes.

A meta de redução à metade da proporção da população mundial que passa fome tem como principal indicador a porcentagem de crianças de zero a quatro anos com peso abaixo do esperado para a sua idade. Considerando-se a diminuição da porcentagem nacional de crianças abaixo do peso esperado no período de 1996-2006, o Brasil superou a meta internacional de reduzir a fome até 2015. Embora o país tenha tido desempenho excelente na redução da pobreza extrema e fome, os indicadores nacionais encobrem as desigualdades internas, sendo as mais importantes entre as zonas rurais e urbanas e entre os diferentes grupos étnicos.

Assim, o combate à fome no Brasil continua. O governo brasileiro reconhece a necessidade de vigilância constante e ações preventivas para o enfrentamento desta situação. O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional que é um sistema de informações que reúne dados sobre as condições nutricionais da população e seus determinantes. A fortaleza do SISVAN é auxiliar os gestores na condução de programas e ações revelando as áreas que mais necessitam de intervenções. A integração do SISVAN nacional com indígena fortalece esta estratégia.

O PC também tem apoiado e fortalecido outros programas e ações que integram a estratégia de combate à fome e promoção da segurança alimentar e nutricional com o olhar para as populações indígenas, embora ações desenvolvidas estejam sendo realizadas somente em duas regiões que são o escopo do PC. No entanto, na medida em que sejam bem sucedidas estas estratégias podem ser replicadas, em escala, no Brasil pelo governo, sem deixar de levar em consideração a peculiaridade cultural dos diversos povos e etnias.

Please provide other comments you would like to communicate to the MDG-F Secretariat

CONSIDERAÇÕES DA FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PROGRAMA CONJUNTO, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2010

ASPECTOS POSITIVOS

1) A FUNAI considera que a parceria com as agências da ONU para o desenvolvimento das ações em cada eixo temático do Programa Conjunto foi positiva pelo fato dos técnicos de cada agência estarem receptivos e abertos às observações, sugestões e propostas advindas do órgão indigenista. Um exemplo de trabalho bem sucedido foi a parceria com o PNUD, no eixo de fortalecimento institucional, na elaboração de edital e processo de seleção de profissional especializado para apoiar as Coordenações Regionais da FUNAI nas regiões do Alto Solimões e Dourados, na elaboração do Plano Anual de Etnodesenvolvimento, bem como o apoio para viabilizar o acesso ao Levantamento Etnoecológico Ticuna/FUNAI.

2) Esforço conjunto das Agências e do Governo no fortalecimento comunitário para a elaboração de projetos da Carteira Indígena voltados às mulheres;

3) Avanços nas discussões com as Agências, de forma articulada com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB/MDA), acerca do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

ASPECTOS A SEREM MELHORADOS

- 1) Metodologia participativa de trabalho com os indígenas, especialmente no que diz respeito ao diálogo intercultural, o que pressupõe conhecer em profundidade as relações interétnicas e arranjos políticos locais. Exemplos observados: Oficinas de Troca de Saberes no Alto Solimões e Reuniões para levantamento de demandas, em Dourados;
- 2) O diálogo interdisciplinar, tanto por parte das agências governamentais quanto não-governamentais, deve ser constantemente aperfeiçoado para que as discussões e ações desenvolvidas se dêem com base em instrumentais teórico-metodológicos que as fundamentem;
- 3) No que se refere ao protagonismo indígena, esse deve ser um pressuposto norteador e um objetivo das ações do Programa Conjunto em todas as ações e eixos temáticos, por isso, deve ser um aspecto constantemente observado e impulsionado.

PROPOSTA:

Que seja avaliada a possibilidade de elaboração de Planos Estratégicos Situacionais Participativos nas regiões de Dourados e do Alto Solimões, com o intuito de subsidiar o processo de gestão participativa e orientação das ações governamentais e interagenciais, no âmbito do Programa Conjunto. Estes planos teriam como foco o enfrentamento dos determinantes da situação de insegurança alimentar e nutricional, bem como, o fortalecimento da autonomia e autodeterminação dos povos indígenas na definição de suas próprias prioridades e metas e no acompanhamento das políticas que lhes dizem respeito.

INFORME:

A Fundação Nacional do Índio participou da II Reunião da Comissão Binacional Assessora de Saúde na Fronteira Brasil-Colômbia e da XIII Reunião Plenária de La Comisión de Vecindad e Integración Colombo-Brasileña, ambas ocorridas de 15 a 20.11.10, na cidade de Bogotá, com o objetivo de discutir propostas para qualificar os serviços de saúde voltados aos povos indígenas na fronteira colombo - brasileira, especificamente nos municípios de Letícia/Colômbia e Tabatinga/AM.

Essa ação se alinha aos objetivos do Programa Conjunto, podendo ser avaliada a possibilidade de serem firmadas parcerias com o governo colombiano para o desenvolvimento e potencialização das ações já existentes visando à promoção da segurança alimentar e nutricional de crianças e mulheres indígenas na região do Alto Solimões.

Ambas as reuniões discutiram a oferta de serviços de saúde prestados aos indígenas na região fronteira, tendo a FUNAI levado ao conhecimento dos participantes os pontos mais importantes referentes à sua atuação. O Programa Conjunto, da ONU foi apresentado pela FUNAI na Mesa de Salud Intercultural, como parte das ações de saúde promovidas e acompanhadas pelo Governo Brasileiro. Foram expostos seus objetivos, recursos, prazos e metas e ressaltada a sua importância enquanto proposta para o fortalecimento das ações públicas de saúde na região de fronteira.

A FUNAI ressaltou, também, a necessidade de que a Cooperação Binacional Brasil-Colômbia considere as ações do Programa Conjunto e sua relevância, visualizando a possibilidade de serem estabelecidas parcerias visando à melhoria da qualidade de vida dessas populações.

Section IV: General Thematic Indicators

1 Integrated approaches for reducing child hunger and under-nutrition promoted

1.1 Number of individuals suffering from under-nutrition and/or food insecurity in the areas of intervention

Children under 2

| | |
|-----------|-----|
| Total No. | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. Girls | n/a |
| No. boys | n/a |

Children from 2 to 5

| | |
|-----------|-----|
| Total No. | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. Girls | n/a |
| No. Boys | n/a |

Children older than 5

| | |
|-----------|-----|
| Total | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. Girls | n/a |
| No. boys | n/a |

Women

| | |
|--------------|-----|
| Total | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. Pregnant | n/a |

1.2 Number of individuals supported by the joint programme who receive treatment against under-nutrition and/or services supporting their food security in the areas of intervention

Children under 2

| | |
|-----------|-----|
| Total | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. Girls | n/a |
| No. Boys | n/a |

Children from 2 to 5

| | |
|-----------|-----|
| Total | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. Girls | n/a |
| No. Boys | n/a |

Children older than 5

| | |
|-----------|-----|
| Total | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. Girls | n/a |
| No. Boys | n/a |

Women

| | |
|--------------|-----|
| Total | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |
| No. pregnant | n/a |

Men

| | |
|-----------|-----|
| Total | n/a |
| No. Urban | n/a |
| No. Rural | n/a |

1.3 Prevalence of underweight children under-five years of age

National % n/a
 Targeted Area % n/a

Proportion of population below minimum level of dietary energy consumption

% National n/a
 % Targeted Area n/a

Stunting prevalence

% National n/a
 % Targeted Area n/a

Anemia prevalence

% National n/a
 % Targeted Area n/a

Comments

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

1.4 Type of interventions and/or strategies scaled up with the support the joint programme and number of citizens affected

Homestead food production and diversification

National n/a
 Local n/a
 Urban n/a
 Rural n/a
 Girls n/a
 Pregnant Women n/a
 Boys n/a

Food fortification

National n/a
 Local n/a
 Urban n/a
 Rural n/a
 Girls n/a

Pregnant Women n/a
Boys n/a

School feeding programmes

National n/a
Local n/a
Urban n/a
Rural n/a
Girls n/a
Pregnant women n/a
Boys n/a

Behavioural change communication

National n/a
Local n/a
Urban n/a
Rural n/a
Girls n/a
Pregnant women n/a
Boys n/a

Gender specific approaches

National n/a
Local n/a
Urban n/a
Local n/a
Girls n/a
Pregnant Women n/a
Boys n/a

Interventions targeting population living with HIV

National n/a
Local n/a
Urban n/a
Rural n/a
Girls n/a
Pregnant Women n/a
Boys n/a

Promotion of exclusive breastfeeding

| | | |
|----------------|-----|--|
| National | n/a | |
| Local | n/a | |
| Urban | n/a | |
| Rural | n/a | |
| Girls | n/a | |
| Pregnant Women | n/a | |
| Boys | n/a | |

Therapeutic feeding programmes

| | | |
|----------------|-----|--|
| National | n/a | |
| Local | n/a | |
| Urban | n/a | |
| Rural | n/a | |
| Girls | n/a | |
| Pregnant Women | n/a | |
| Boys | n/a | |

Vaccinations

| | | |
|----------------|-----|--|
| National | n/a | |
| Local | n/a | |
| Urban | n/a | |
| Rural | n/a | |
| Girls | n/a | |
| Pregnant Women | n/a | |
| Boys | n/a | |

Other, specify

National n/a

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

Local n/a

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

Urban n/a

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

Rural n/a

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

Girls n/a

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

Pregnant Women n/a

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

Boys n/a

Os dados solicitados estão sendo levantados em articulação com o Governo Brasileiro. Para o momento ainda não há informações.

2 Advocacy and mainstreaming of access to food and child nutrition into relevant policies

2.1 Number of laws, policies and plans related to food security and child nutrition developed or revised with the support of the programme

Policies

National n/a

Local n/a

Laws

National n/a

Local n/a

Plans

National n/a

Local n/a

3 Assessment, monitoring and evaluation

3.1 Number of information systems supported by the joint programme that provide disaggregated data on food security and nutrition

National n/a

Local n/a

Total n/a



**Plano de Avaliação e Monitoramento:
Programa Conjunto (PC) Segurança Alimentar e Nutrição (MDG fund)**

**(4ª. Versão)
21 de fevereiro de 2011**

**Agências Integrantes: OPAS/OMS, UNICEF, OIT, PNUD, FAO
Parceiros governamentais: FUNAI, FUNASA, MDS, MS**

A presente proposta do Plano de Avaliação e Monitoramento do Programa Conjunto (PC) Segurança Alimentar e Nutrição foi idealizada visando proporcionar o monitoramento da realização das atividades propostas com a finalidade de ajustar a velocidade e direção das ações, bem como a realização da avaliação dos resultados esperados do PC. Este não é um plano estático. Assim, deverá ser re-modelado, sempre que necessário.

Nesta perspectiva, o plano de avaliação e monitoramento contempla uma linha de base com duas dimensões. A primeira se relaciona a identificação de indicadores e variáveis necessários para a avaliação dos resultados do PC. E a segunda dimensão é focada em considerar indicadores e informações necessárias ao monitoramento das atividades essenciais para a implementação do PC.

Os resultados esperados, descritos na tabela 01, foram idealizados considerando os objetivos principais do PC, e a definição das atividades propostas do plano de trabalho. Os resultados esperados foram definidos coletivamente a partir da realização de oficinas participativas com os integrantes das agências do PC. Ao todo foram realizadas três oficinas participativas facilitadas por um consultor externo contratado. O produto destas oficinas é a descrição de resultados esperados concretos ao final dos três anos do PC, com definição clara de públicos, meta e informações necessárias a linha de base. Todas essas informações estão apresentadas em tabela 01.

Já a tabela 02, apresentada a partir da página 12 deste documento, detalha as atividades previstas para o alcance dos resultados esperados, com a definição de indicadores para cada uma destas atividades, meta proposta, meta alcançada, meios de verificação das metas propostas e alcançadas, agências responsáveis e hipóteses e riscos para a efetiva realização das atividades previstas. Esta tabela deverá ser atualizada a cada mês pelas agências responsáveis. E, cabe a unidade executiva a consolidação das informações.

Por último, a tabela 03 que congrega as variáveis e informações necessárias a implementação da linha de base do PC e o status atual das respectivas atividades.

ANALISE E UTILIZAÇÃO DO PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de monitoramento das atividades do projeto será realizado por meio da coleta dos dados quantitativos das atividades programadas e comparada com as atividades realizadas em cada etapa do projeto. Esse primeiro monitoramento permitirá identificar e julgar a velocidade de implementação que deverá desencadear julgamento de valor quanto à adequação da utilização das tecnologias propostas no projeto.

A partir desta análise inicial as atividades realizadas serão cruzadas com os recursos financeiros utilizados. Para melhor análise desta última dimensão será necessário a separação dos recursos em relação ao beneficiário final discriminando dos parceiros intermediários do projeto.

Dessa maneira se espera que o monitoramento possibilite ajustes de tecnologias e revisão de estratégias da implementação,

A avaliação de resultados será realizada de forma sistemática, mas não contínua, com periodicidade prevista de 6 meses. A abordagem de corte transversal das variáveis de resultado permitirá a construção progressiva dos parâmetros de comparação da linha de base e possibilitará analisar a eficiência das atividades realizadas.

Tendo em vista o desenho deste plano de monitoramento e avaliação, será possível uma articulação entre o monitoramento do processo e a avaliação de resultado com periodicidade semestral. Essa dinâmica permitirá que sejam realizados ajustes periódicos na velocidade de implementação do projeto e também a revisão das tecnologias de melhores resultados, facilitando o processo de ajuste dos componentes do projeto.

Concomitantemente, propiciará identificar resultados durante a implementação e não apenas ao término do projeto. Será esperada que ao analisar sistematicamente e periodicamente a execução e os resultados alcançados, seja necessário a identificação de produtos intermediários aos resultados epidemiológicos para que possamos validar e concretizar as linhas de ação do projeto.

Essa forma integrada facultará a seleção e adoção de tecnologias de melhor relação custo-efetividade para a implementação da segurança alimentar e nutricional.

Tabela 01: Definição de resultados esperados, audiência (público) e indicadores e variáveis necessárias na linha de base para a avaliação dos resultados esperados ao final do Programa Conjunto, por agência integrante.

| OPAS/OMS | RESULTADOS ESPERADOS | AUDIÊNCIA (PÚBLICO) | TECNOLOGIA (INSTRUMENTAL NECESSÁRIO, COMO DO COMO) | INDICADORES E VARIÁVEIS NECESÁRIAS NA LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS |
|--------------------------|--|---|---|--|
| DOURADOS (MS) | Redução do déficit de peso por idade (<P10) | Crianças menores de 2 anos. Atenção para o aumento do déficit de peso para a idade a partir dos 6 meses de idade (anexo) | Atividades de fortalecimento institucional/empoderamento comunitário: - Atividades de capacitação dos agentes de saúde e sensibilização da comunidade e famílias para a promoção do aleitamento materno e introdução de alimentação complementar adequada e oportuna considerando as práticas alimentares tradicionais; | Distribuição do déficit de peso por idade em crianças menores de 2 anos com estratificação da população a partir de 6 meses de idade. Fonte: SISVAN indígena |
| | Redução do componente pós neonatal da mortalidade infantil | Menores de 1 ano | | Mortalidade pós neonatal. Fonte: SIASI |
| | Adaptação de práticas alimentares em prol ao alcance da segurança alimentar e nutrição considerando a cultura indígena | Crianças de 6 a 24 meses Mulheres | - Atividades de capacitação de profissionais de saúde e agentes indígenas sobre vigilância nutricional e atividades de sensibilização das famílias sobre a importância de acompanhar o crescimento das crianças (reconhecimento da situação de alerta**); - Atividades de capacitação de profissionais de saúde e agentes indígenas na Estratégia AIDPI (clínico, neonatal e comunitário). | Práticas alimentares habituais em crianças de 6 a 24 meses. Fonte: dados primários |
| ALTO SOLIMÕES | Redução do déficit de peso por idade (<P0,1) e (<P3) | Crianças menores de 2 anos. Atenção para o aumento do déficit de peso para a idade a partir dos 6 meses de idade (anexo) | - Atividades de capacitação de profissionais de saúde e agentes indígenas na Estratégia AIDPI (clínico, neonatal e comunitário). | Distribuição do déficit de peso por idade em crianças menores de 2 anos com estratificação da população a partir de 6 meses de idade. Fonte: SISVAN indígena |
| | Redução do componente pós neonatal da mortalidade infantil | Menores de 1 ano | * As atividades de aleitamento materno e alimentação complementar deverão ser baseadas nas respectivas estratégias nacionais considerando as especificidades das comunidades indígenas; ** Interface com as atividades do UNICEF | Mortalidade pós neonatal. Fonte: SIASI Práticas alimentares habituais em crianças de 6 a 24 meses. Fonte: dados primários |
| | Adaptação de práticas alimentares em prol ao alcance da segurança alimentar e nutrição considerando a cultura indígena | Crianças de 6 a 24 meses Mulheres | | |

| PNUD | RESULTADOS ESPERADOS | AUDIÊNCIA (PÚBLICO) | TECNOLOGIA (INSTRUMENTAL NECESSÁRIO, COMO DO COMO) | INDICADORES E VARIÁVEIS NECESÁRIAS NA LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS |
|--------------------------|---|---|---|--|
| DOURADOS (MS) | Facilitar a integração de acadêmicos indígenas em suas comunidades de origem a partir de atividades pontuais. | Acadêmicos indígenas da Rede de Saberes e da Licenciatura Indígena (UEMS, UCDB e UFGD). | 20 projetos executados por acadêmicos da rede de saberes e licenciatura indígena. (10 projetos executados por ano, pois o edital será lançado em duas ocasiões –2011 e 2012). (2) Ter promovido o intercâmbio entre as escolas das Terras Indígenas de Dourados e de Caarapó. Ter promovido o intercâmbio de experiências exitosas e o fortalecimento das instituições indígenas de governança. | <ul style="list-style-type: none"> - Número de acadêmicos indígenas participantes da rede de saberes, com potencial para elaboração de projetos. - Número de professores orientadores disponíveis para acompanhar os projetos. - Lista de participantes no seminário de divulgação do Edital de Pequenos Projetos. - Número de projetos apresentados no primeiro ano. - Número de projetos aprovados no primeiro ano. - Número de projetos executados no primeiro ano. - Número de visitas realizadas. - Número de participantes envolvidos. - Nível de recuperação de viveiros de mudas na aldeia Bororó. - Número de seminários e oficinas realizadas. - Número de participantes. - Nível de conhecimento das associações indígenas sobre as informações divulgadas nos seminários e oficinas. |
| ALTO SOLIMÕES | Associações indígenas no Alto Solimões fortalecidas e articuladas. | Associações indígenas do Alto Solimões. | | |

| OIT | RESULTADOS ESPERADOS | AUDIÊNCIA (PÚBLICO) | TECNOLOGIA (INSTRUMENTAL NECESSÁRIO, COMO DO COMO) | INDICADORES E VARIÁVEIS NECESÁRIAS NA LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS |
|--------------------------------|---|---------------------|---|--|
| DOURADOS E ALTO SOLIMÕES | Ações para disseminação do conhecimento sobre a proteção da pessoa humana, no contexto dos sistemas de produção, promovidas | Indígenas | <ul style="list-style-type: none"> - Apoio na captação de recursos, e na elaboração e viabilização de projetos de geração de renda e de sistemas produtivos. - Articulação de parcerias para promover as ações de disseminação do conhecimento. - Transversalização da temática dos direitos dos povos indígenas e da proteção da criança e do adolescente indígena nas ações para disseminação do conhecimento sobre a proteção da pessoa humana nos contextos produtivos | <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nº e tipo de ações para disseminação do conhecimento sobre a proteção da pessoa humana, no contexto dos sistemas de produção, promovidas - Nº de Indígenas informados sobre a proteção da pessoa humana no contexto dos sistemas de produção dos povos indígenas e gestão sustentável da agrobiodiversidade local <p><u>Marco zero:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 0 ações; - 0 participantes; <p><u>Linha de base:</u> informações quantitativas e qualitativas sobre os sistemas de produção e atividades de geração de renda já existentes, sobre os beneficiários desses sistemas produtivos e de geração de renda. Obs: Este levantamento é uma atividade do PNUD</p> |
| | Convenção 169 traduzida, revisada, validada (C.G.L) e publicada em Ticuna, Guarani-Kaiowá e Terena. | Indígenas | <ul style="list-style-type: none"> -Texto da convenção 169 da OIT em português revisado; -Realização de oficinas para promover as traduções por equipes compostas por indígenas especializados nesses processos. | <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Texto da convenção 169 traduzido e validado (C.G.L), para Ticuna (ARS) - Texto da convenção 169 em Guarani - Kaiowá e Terena revisado e validado (C.G.L) (DD) - Nº de publicações impressas e distribuídas nas 4 línguas <p><u>Marco Zero:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> -Alto Solimões: 0 -Dourados: Convenção 169 traduzida, mas não validada pelo comitê de governança local representativo da comunidade indígena, para Guarani-Kaiowá e Terena |

| | | | | |
|--|---|---------------------------|--|--|
| | Oficinas sobre a convenção 169 realizadas | Indígenas e não indígenas | <ul style="list-style-type: none">- Convenção 169 impressa em português e nas línguas já identificadas.- Oficinas participativas, em conjunto com as demais agências do programa. | <p><u>Indicadores:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Nº de oficinas sobre a convenção 169 realizadas- Nº de participantes nas oficinas sobre a convenção 169 <p><u>Marco Zero:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- 0 oficinas- 0 participantes |
|--|---|---------------------------|--|--|

| FAO | RESULTADOS ESPERADOS | AUDIÊNCIA (PÚBLICO) | TECNOLOGIA (INSTRUMENTAL NECESSÁRIO, COMO DO COMO) | INDICADORES E VARIÁVEIS NECESÁRIAS NA LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS |
|--------------------------|---|--|--|--|
| DOURADOS (MS) | <p>Crianças e adolescentes, e indiretamente o ambiente familiar deles, informados sobre a ligação entre diversidade de plantas e alimentação saudável, e ocasionalmente aproveitando dos produtos de cultivos introduzidos com finalidades educacionais; educadores, operadores locais da saúde indígena e das escolas capacitados para receber e trabalhar as demandas de inserção destes componentes na merenda escolar e na dieta das famílias indígenas.</p> <p>Lideranças indígenas e integrantes das comunidades indígenas informadas e proativas para trabalhar o resgate de conhecimentos e tradições associados ao uso de alimentos saudáveis de acordo com a disponibilidade local e as oportunidades de extrativismo e produção (hortas e roças comunitárias ou familiares, peri-urbanas e urbanas).</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Educadores e alunos das escolas primarias • Operadores locais de saúde (FUNASA) | <ul style="list-style-type: none"> • Diagnostico prévio das características socioculturais e dos hábitos das comunidades indígenas locais • Instalação de hortas escolares nas escolas indígenas • Capacitação de educadores e demais operadores didáticos • Aplicação de ferramentas e insumos • Troca de experiências com outras hortas escolares bem sucedidas | <ul style="list-style-type: none"> • Resgate de tradições e conhecimentos para as práticas alimentares. Esta pesquisa deverá ser realizada em articulação com a OPAS • Levantamento de número e locais das hortas escolares existentes e identificar práticas tradicionais |

| | | | | |
|-----------------------------|---|---|--|--|
| <p>ALTO SOLIMÕES</p> | <p>Lideranças indígenas e integrantes das comunidades indígenas informadas e pró-ativas para trabalhar o resgate de conhecimentos e tradições associados ao uso de alimentos saudáveis de acordo com a disponibilidade local e as oportunidades de produção (hortas e roças comunitárias ou familiares, peri-urbanas e urbanas) e de extrativismo.</p> <p>Crianças e adolescentes, e indiretamente o ambiente familiar deles, informados sobre a ligação entre diversidade de plantas e alimentação saudável, e ocasionalmente aproveitando dos produtos de cultivos introduzidos com finalidades educacionais; educadores, operadores locais da saúde indígena e das escolas capacitados para receber e trabalhar as demandas de inserção destes componentes na merenda escolar e na dieta das famílias indígenas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Lideranças, jovens e mulheres indígenas • Operadores locais nas secretarias municipais de agricultura, meio ambiente e atividades produtivas • Educadores e alunos das escolas primarias • Operadores locais de saúde (FUNASA) | | <ul style="list-style-type: none"> • Resgate de tradições e conhecimentos para as práticas alimentares. Esta pesquisa deverá ser realizada em articulação com a OPAS • Levantamento de número e locais das hortas escolares existentes e identificar práticas tradicionais |
|-----------------------------|---|---|--|--|

| UNICEF | RESULTADOS ESPERADOS | AUDIÊNCIA (PÚBLICO) | TECNOLOGIA (INSTRUMENTAL NECESSÁRIO, COMO DO COMO) | INDICADORES E VARIÁVEIS NECESSÁRIAS NA LINHA DE BASE PARA A AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS |
|--------------------------|---|---|--|---|
| DOURADOS (MS) | Famílias e lideranças indígenas com conhecimentos básicos sobre os direitos e os cuidados com suas crianças. | Prioritariamente os Agentes indígenas de Saúde-AIS (100%), lideranças indígenas, professores indígenas e Pajés, assim como, representantes da FUNAI, FUNASA, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, preferencialmente os que atuem com Direitos Humanos, e Universidade Local, que tenha experiência de trabalho com populações indígenas. | Oficinas participativas para troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com a primeira infância. | Levantamento diagnóstico qualitativo com informantes chaves visando identificar o nível de reconhecimento dos direitos da primeira infância tendo em vista a legislação atual brasileira e também os cuidados com a primeira infância. |
| | Famílias e lideranças indígenas compartilhando conhecimentos sobre os direitos e os cuidados com suas crianças. | Prioritariamente indígenas: Agentes indígenas de Saúde-AIS, lideranças indígenas, professores indígenas e Pajés, assim como, representantes da FUNAI, FUNASA, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, preferencialmente os que atuem com Direitos Humanos, e Universidade Local, que tenha experiência de trabalho com populações indígenas. | Oficinas de construção de material indígena sobre os cuidados e os direitos das crianças indígenas nas línguas e culturas locais. Visitas domiciliares dos AIS com utilização do material indígena sobre os cuidados e os direitos das crianças indígenas | Análise e sistematização de informações secundárias existentes nos sistemas de acompanhamento dos serviços de saúde referente a utilização de material educativo sobre os direitos e cuidados das crianças. Análise crítica sobre a participação de representantes da comunidade no conselho local de saúde tendo como fonte entrevista com o presidente do conselho (podendo ser complementada por observação participante). Existência de registros ou informações que mostrem se os AIS utilizam em suas visitas domiciliares algum material educativo que informe à família sobre os direitos e os cuidados com suas crianças. Existência de registros ou estudos que comprovem que as famílias conversam sobre os direitos e os cuidados com suas crianças. |

| | | | | |
|----------------------|--|--|---|--|
| | | | | Percentual de AIS e lideranças indígenas que declaram ter discutido na sua comunidade sobre os direitos e os cuidados com suas crianças nos últimos 30 dias. |
| | Adolescentes indígenas com conhecimentos básicos sobre segurança alimentar e nutricional. | Adolescentes, comunidade escolar e lideranças indígenas | Oficinas de trocas de saberes em segurança alimentar e nutricional no contexto indígena. Oficinas de capacitação em produção de material de comunicação para disseminação de conhecimentos | Levantamento diagnóstico qualitativo com informantes chaves (adolescentes) sobre os conhecimentos básicos relativos à segurança alimentar e nutricional. |
| | Adolescentes indígenas disseminando informações sobre segurança alimentar e nutricional para sua comunidade. | Adolescentes, comunidade escolar e lideranças indígenas | Registro fotográfico e produção de textos referentes a situação alimentar e nutricional local. Criação de boletins informativos para disseminar o assunto na comunidade | Existência de grupo de adolescentes indígenas conduzindo o processo de registro e disseminação de informações sobre segurança alimentar e nutricional na comunidade. |
| ALTO SOLIMÕES | Famílias e lideranças indígenas com conhecimentos básicos sobre os direitos e os cuidados com suas crianças. | Prioritariamente os Agentes indígenas de Saúde-AIS (100%), lideranças indígenas, professores indígenas e Pajés, assim como, representantes da FUNAI, FUNASA, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, preferencialmente os que atuem com Direitos Humanos, e Universidade Local, que tenha experiência de trabalho com populações indígenas. | Oficinas participativas para troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com a primeira infância. | Levantamento diagnóstico qualitativo com informantes chaves visando identificar o nível de reconhecimento dos direitos da primeira infância tendo em vista a legislação atual brasileira e também os cuidados com a primeira infância. |
| | Famílias e lideranças indígenas compartilhando conhecimentos sobre os direitos e os cuidados com | Prioritariamente indígenas: Agentes indígenas de Saúde-AIS, lideranças indígenas, professores indígenas e | Oficinas de construção de material indígena sobre os cuidados e os direitos das crianças indígenas nas línguas e culturas locais. | Análise e sistematização de informações secundárias existentes nos sistemas de acompanhamento dos serviços de saúde referente a utilização de material educativo |

| | | | | |
|--|--|---|--|--|
| | suas crianças. | Pajés, assim como, representantes da FUNAI, FUNASA, SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, preferencialmente os que atuam com Direitos Humanos, e Universidade Local, que tenha experiência de trabalho com populações indígenas. | Visitas domiciliares dos AIS com utilização do material indígena sobre os cuidados e os direitos das crianças indígenas | sobre os direitos e cuidados das crianças. Análise crítica sobre a participação de representantes da comunidade no conselho local de saúde tendo como fonte entrevista com o presidente do conselho (podendo ser complementada por observação participante). Existência de registros ou informações que mostrem se os AIS utilizam em suas visitas domiciliares algum material educativo que informe à família sobre os direitos e os cuidados com suas crianças. Existência de registros ou estudos que comprovem que as famílias conversam sobre os direitos e os cuidados com suas crianças. Percentual de AIS e lideranças indígenas que declaram ter discutido na sua comunidade sobre os direitos e os cuidados com suas crianças nos últimos 30 dias. |
| | Adolescentes indígenas com conhecimentos básicos sobre segurança alimentar e nutricional. | Adolescentes, comunidade escolar e lideranças indígenas | Oficinas de trocas de saberes em segurança alimentar e nutricional no contexto indígena. 3.2) Oficinas de capacitação em produção de material de comunicação para disseminação de conhecimentos | Levantamento diagnóstico qualitativo com informantes chaves (adolescentes) sobre os conhecimentos básicos relativos à segurança alimentar e nutricional. |
| | Adolescentes indígenas disseminando informações sobre segurança alimentar e nutricional para sua comunidade. | Adolescentes, comunidade escolar e lideranças indígenas | Registro fotográfico e produção de textos referentes a situação alimentar e nutricional local. Criação de boletins informativos para disseminar o assunto na comunidade | Existência de grupo de adolescentes indígenas conduzindo o processo de registro e disseminação de informações sobre segurança alimentar e nutricional na comunidade. |

Tabela 02: Tabela de monitoramento das atividades previstas no Programa Conjunto.

| Atividades previstas* | Indicadores (valores de referencia e prazos indicativos) | Linha de base 2010 | Meta total Estimada para o PC 2009-2012 | Meta alcançada na data final de apresentação do relatório | Meios de verificação | Métodos de coleta (com indicativo de prazos e frequência) | Responsáveis | Hipóteses e Riscos |
|---|--|---------------------------------------|---|---|--|---|------------------------------|---|
| 111. Produzir um levantamento participativo sobre as demandas de saúde e nutricionais, considerando a situação da cobertura do fornecimento da água | No. De instituições e de representantes indígenas participantes | Atividade compõe a linha de base | 04 oficinas de levantamento de demandas com representantes indígenas participantes e instituições | 01 oficina realizada no município de Dourados Previsão de realização das 3 oficinas ARS em janeiro 2011. | Relatório da oficina e lista de frequência dos participantes | Dados secundários | OPAS, UNICEF, PNUD, OIT, FAO | H – mobilização dos interessados R – desinteresse das lideranças |
| 112. Apoiar a elaboração do Plano para fortalecer os serviços públicos e os programas para a saúde dos Povos Indígenas | Plano de fortalecimentos dos serviços de saúde | Atividade não carece de linha de base | 2 planos (Dourados, Alto Solimões) | 2 planos elaborados | Documento síntese do plano | Dados secundários | OPAS | H – interessados sensibilizados da necessidade do plano R – dependente de negociação política |
| 113. Realizar reuniões participativas e informativas com os Fóruns de Participação Social | Realização de reuniões participativas | Atividade não carece de linha de base | 16 | 4 | Relatório das reuniões participativa e lista de frequência | Dados secundários | OPAS, UNICEF, PNUD, OIT, FAO | H – mobilização dos interessados R – desinteresse das lideranças |
| 114. Apoiar a implementação do Plano com ações para desenvolver e sensibilizar os atores públicos e a sociedade civil | Gradiente de implementação do plano de fortalecimentos dos serviços de saúde | Atividade não carece de linha de base | Plano ARS: 13 atividades realizadas Plano Dourados: 9 atividades realizadas | Plano ARS: 01 atividade realizada, 02 a serem realizadas em dezembro Plano Dourados: 3 atividades realizadas | Informes técnicos e Documentos administrativos | Dados secundários | OPAS | H – infraestrutura existente para a realização das atividades R – carência de apoio administrativo |

| | | | | | | | | |
|--|--|---------------------------------------|---|--|---|-------------------|--------|---|
| 115. Providenciar apoio técnico e contribuições para a implementação do Protocolo de Manejo ao desnutrido grave | Protocolo de assistência adaptado à realidade local | Atividade não carece de linha de base | 2 protocolos adaptados (Dourados e Alto Solimões) | Pesquisa e levantamento dos protocolos existentes | Informes técnicos e documentos oficiais | Dados secundários | OPAS | H – infraestrutura existente para a realização das atividades R – carência de apoio administrativo |
| 121. Realizar reuniões participativas para troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com a primeira infância. | Reuniões participativas | Atividade não carece de linha de base | 08 oficinas realizadas, sendo 02 em Dourados e 06 na região do Alto Solimões | 04 oficinas de troca de saberes realizadas em ARS 02 oficinas de troca de saberes realizadas em Dourados | Relatório das reuniões participativas e lista de frequência | Dados secundários | UNICEF | H – mobilização dos interessados R – desinteresse das lideranças |
| 122. Apoiar o estabelecimento de práticas humanizadas nos serviços de saúde, baseado na etnicidade e cultura dos Povos Indígenas | Gradiente de implementação de práticas humanizadas nos serviços de saúde | Atividade não carece de linha de base | 10 oficinas participativas para o diagnóstico e sensibilização relativa a Humanização dos serviços de saúde prestados aos povos indígenas e 04 oficinas participativas para sensibilização relativa à Política Nacional de Humanização dos serviços de saúde. | 04 oficinas participativas para o diagnóstico e sensibilização relativa a situação de humanização dos serviços de saúde realizadas na Região do ARS. | Relatório das oficinas participativas e lista de frequência | Dados secundários | UNICEF | H – interessados mobilizados R – dificuldade de aceitação de práticas humanizadas pelo serviço |

| | | | | | | | | |
|--|--|---------------------------------------|---|--|--|-------------------|----------------|---|
| 131. Realizar um estudo sobre a situação das demandas, as tradições agrícolas, a vocação produtiva e a geração de renda das comunidades dos Povos Indígenas nos locais do programa | 2 Estudos realizados (Dourados e ARS) sobre as tradições agrícolas, vocação produtiva e geração de renda | Atividade compõe a linha de base | 01 estudo abrangente realizado (Dourados) | Previsão de estudo (Dourados) finalizado em dezembro | Relatório de pesquisa | Dados secundários | FAO | H – Oportunidade de parceira universitária R – dificuldade de seleção de instituição de pesquisa com o perfil adequado |
| 132. Promover eventos participativos para debates sobre as estratégias produtivas de formas tradicionais e sustentáveis de geração de renda | Eventos participativos para o debate das estratégias de geração de renda | Atividade não carece de linha de base | 4 | Zero | Relatório dos eventos participativos e lista de frequência | Dados secundários | FAO e PNUD | H – oportunidade de estratégias produtivas R – desinteresse dos participantes |
| 133. Apoiar as atividades de assistência social para a produção agrícola e comercialização de alimentos e geração de renda, gestão de programa, acesso ao crédito, e recursos de apoio | Gradiente de implementação de assistência social visando a geração de renda | Atividade comporá a linha de base | 4 atividades de fomento à produção agrícola, gestão de programas e geração de renda | 1 | Ata de reunião e lista de presença | Dados secundários | FAO, PNUD, OIT | H – demanda explícita da comunidade R – dificuldade de aceitação das proposta de produção agrícola |
| 134. Apoiar o estabelecimento de hortas escolares e comunitárias | Hortas escolares e comunitárias em funcionamento | Atividade comporá a linha de base | 4 hortas em funcionamento (2 Dourados e 2 Alto Solimões) | Zero | Visita in loco | Dado primário | FAO | H – professores e comunidade sensibilizados R – não incorporação dos alimentos produzidos na dieta |

| | | | | | | | | |
|--|---|---------------------------------------|---|------|---|-------------------|------------|--|
| 135. Implementar as experiências de Agricultura Periurbana (APU) e Boas Práticas Agrícolas (BPA) | Gradiente de implementação das experiências de agricultura periurbana e boas práticas agrícolas | Atividade comporá a linha de base | 4 oficinas de apoio a implementação das experiências apresentadas | Zero | Informes técnicos | Dados secundários | FAO e PNUD | H – experiências bem sucedidas existentes R – dificuldade de aceitação das experiências |
| 136. Promover a troca de experiências nas áreas dos sistemas de extrativismo e agroflorestais, baseada na etnicidade e cultura dos Povos Indígenas na região do programa | Oficinas participativas para a troca de experiências de sistemas agroflorestais | Atividade não carece de linha de base | 4 | 1 | Relatório das oficinas participativas e lista de frequência | Dados secundários | FAO e PNUD | H – sujeitos sensibilizados para a troca de experiências R – não compatibilização com a cultura local |

| | | | | | | | | |
|---|--|--|---|--|--------------------------------------|--------------------------|-------------|---|
| <p>141. Avaliar a situação (oportunidade, riscos e ameaças) da base dos recursos naturais (de águas, edáficos e biológicos) necessários para a manutenção de meios de vida e segurança alimentar sustentáveis</p> | <p>Diagnósticos realizados e discutidos nas comunidades (Alto Solimões e Dourados)</p> | <p>Atividade comporá a linha de base</p> | <p>2 diagnósticos realizados (Dourados e Alto Solimões)</p> | <p>1 diagnóstico finalizado (Dourados) – em conjunto com a FAO</p> | <p>Relatório final de atividades</p> | <p>Dados secundários</p> | <p>PNUD</p> | <p>H – compromisso do programa conjunto com a realização de atividades em prol da segurança alimentar sustentáveis</p> <p>R – conflitos de interesses na utilização dos recursos naturais</p> |
|---|--|--|---|--|--------------------------------------|--------------------------|-------------|---|

| | | | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|----------------------------|------------|---|
| <p>142. Promover a disseminação do conhecimento e ações para a proteção da pessoa humana no contexto dos sistemas de produção dos povos Indígenas e gestão sustentável da agrobiodiversidade local</p> | <p>- Nº e tipo de ações para disseminação do conhecimento sobre a proteção da pessoa humana, no contexto dos sistemas de produção, promovidas</p> <p>- Nº de Indígenas informados sobre a proteção da pessoa humana no contexto dos sistemas de produção dos povos indígenas e gestão sustentável da agrobiodiversidade local</p> | <p>- 0 ações;</p> <p>- 0 participantes;</p> | <p>- 2 ações para disseminação do conhecimento promovidas (1 em Alto Solimões e 1 em Dourados)</p> <p>- 400 participantes</p> | <p>- 2 workshops (CI)</p> <p>- 12 projetos desenhados (CI)</p> <p>- 1 reunião (PAA)</p> <p>- 272 participantes</p> | <p>- Relatório das oficinas</p> <p>- Listas de presença</p> <p>- Documentos de projetos</p> <p>- Listas de presença</p> <p>- Listas de presença</p> | <p>- Dados secundários</p> | <p>OIT</p> | <p>- H: Fortalecer a autonomia dos povos indígenas por meio dessas ações</p> <p>- R: desinteresse e priorização de outros temas por parte das comunidades indígenas</p> |
|--|---|---|---|--|---|----------------------------|------------|---|

| | | | | | | | | |
|--|--|--|---|---|---|-------------------|------|---|
| 143. Promover práticas de gestão sustentável da agrobiodiversidade local | Projetos de gestão sustentável de agrobiodiversidade local apoiados. | Atividade não carece de linha de base. | 4 | 1 edital de “Pequenas Doações para Projetos Indígenas” lançado + 1 projeto apoiado. | Número de projetos apoiados. | Dados secundários | PNUD | H – sensibilizados para a mudança da prática de gestão R – conflitos de interesses econômicos na sustentabilidade e de agro biodiversidade local |
| 144. Fortalecer as capacidades dos povos Indígenas no uso e gestão dos recursos da biodiversidade local para a produção de alimentos | Oficinas de capacitação em gestão sustentável | Atividade não carece de linha de base | 4 | Zero | Relatório das oficinas participativas e lista de frequência | Dados secundários | FAO | H – sensibilizados para a mudança da prática de gestão R – conflitos de interesses econômicos na sustentabilidade e de agro biodiversidade local |

| | | | | | | | | |
|--|--|---------------------------------------|--|--|---|-------------------|------|---|
| 211. Fortalecer através das informações e oficinas as estratégias locais para aumentar a participação social das lideranças dos Povos Indígenas e das organizações da sociedade civil visando à construção de uma rede comunitária | Eventos participativos realizados | Atividade não carece de linha de base | 4 | 2 | Relatório das oficinas participativas e lista de frequência | Dados secundários | OPAS | H – lideranças sensibilizadas para o fortalecimento da participação social R – dificuldade da canalização da participação indígena |
| 212. Providenciar apoio institucional para as Lideranças e Organizações Indígenas no que se refere a sua participação nos conselhos públicos e de controle social na área da segurança alimentar e nutricional | Aumento da participação das lideranças e organizações indígenas nos conselhos públicos (níveis federal, estadual e municipal) e de controle social na área de segurança alimentar e nutricional. | Atividade não carece de linha de base | 2 indígenas (1 de Dourados e 1 do Alto Solimões) participando em todas as reuniões do Conselho de Segurança Alimentar (CONSEA) | 1 cadeira da Comissão Permanente 6 (Povos Indígenas) do CONSEA assumida por representante do PNUD. 2 cadeiras da Comissão Permanente 6 (Povos Indígenas) do CONSEA assumida por 1 indígena do Mato Grosso do Sul e 1 do Amazonas. | Relatório das reuniões participativa e lista de frequência | Dados secundários | PNUD | H – mobilização dos interessados R – resistência dos espaços públicos na participação indígena |

| | | | | | | | | |
|---|--|--|---|----------------------------------|---|--|------------|--|
| <p>213. Desenvolver materiais áudio-visuais em vários formatos e suportes nas línguas originais e culturas locais através de um processo participativo com os Povos Indígenas, visando o desenvolvimento de habilidades sobre a exigibilidade do direito humano</p> | <p>Materiais áudio-visuais desenvolvidos nas línguas originais</p> | <p>Atividade não carece de linha de base</p> | <p>2 materiais áudio-visuais desenvolvidos</p> | <p>Zero</p> | <p>Análise do material produzido</p> | <p>Dado primário</p> | <p>FAO</p> | <p>H – demandas dos povos indígenas para disseminação</p> <p>R – material áudio-visual não ter aceitação no desenvolvimento de habilidades</p> |
| <p>214. Traduzir, publicar e distribuir a Convenção 169-OIT sobre os Povos Indígenas e as comunidades tradicionais na forma da comunicação original dos povos envolvidos</p> | <p>-1 Texto da convenção 169 traduzido e validado para Ticuna (CGL-ARS)</p> <p>-(3) Texto da convenção 169 em Guarani - Kaiowá e Terena revisado e validado (C.G.L) (DD)</p> <p>- Nº de publicações impressas e distribuídas nas 4 línguas</p> | <p>- 0</p> <p>- (3) Texto da C 169 traduzido, mas não e revisado e validado, para Guarani-Kaiowá e Terena (CGL-DD)</p> <p>- 0 publicações impressas e distribuídas</p> | <p>- 1 texto da convenção 169 em Ticuna</p> <p>- (3) texto da convenção 169 em Guarani-Kaiowá e Terena</p> <p>- A definir</p> | <p>- 0</p> <p>- 0</p> <p>- 0</p> | <p>- Texto traduzido para Ticuna</p> <p>- (3) Texto traduzido para Guarani-Kaiowá e Terena</p> <p>- A definir</p> | <p>- n/a</p> <p>- n/a</p> <p>- n/a</p> | <p>OIT</p> | <p>- H:Povo indígena instrumentalizado para a busca dos seus direitos</p> <p>- R:Desinteresse por parte dos indígenas</p> |

| | | | | | | | | |
|---|--|--|---|---|--|-----------------------|---------------|---|
| <p>215. Realizar oficinas participativas visando informar as Lideranças e Organizações Indígenas sobre a Convenção 169 – OIT.</p> | <p>- Nº de oficinas sobre a convenção 169 realizadas</p> <p>- Nº de participantes nas oficinas sobre a convenção 169</p> | <p>-0 oficinas</p> <p>-0 participantes</p> | <p>- 6 oficinas (3 DD; 3 ARS)</p> <p>- 50 participantes x 6 oficinas = 300</p> | <p>- 03 oficinas em Alto Solimões (Filadélfia, Feijoal, OGPTB)</p> <p>- 01 oficina na CONAETI</p> <p>-189 participantes</p> | <p>- Relatórios de sistematização</p> <p>- Atas</p> <p>- Listas de presença</p> | <p>n/a</p> <p>n/a</p> | <p>OIT</p> | <p>H – Instrumentalização dos povos indígenas para o reconhecimento dos seus direitos</p> <p>R – Desinteresse por parte dos indígenas.</p> |
| <p>216. Construir material sobre os direitos e os cuidados com as crianças em conjunto e para as lideranças dos Povos Indígenas através de um processo participativo nas línguas e culturas locais.</p> | <p>Material elaborado coletivamente com as lideranças indígenas</p> | <p>Atividade não carece de linha de base</p> | <p>03 encontros na região do ARS com os textos e desenhos produzidos.</p> <p>01 oficina para escolha do tipo e conteúdo do material culturalmente adaptado, sobre os direitos e os cuidados com a primeira infância e 10 oficinas para construção deste material em Dourados.</p> | <p>03 encontros na região do ARS com os textos intermediários e desenhos produzidos.</p> <p>01 oficina participativa em Dourados, para escolha do tipo e conteúdo do material culturalmente adaptado que será construído.</p> | <p>- Relatório das oficinas participativas e lista de frequência</p> <p>- Textos e ilustrações intermediários da construção do material em português e nas línguas e culturas locais</p> <p>- material indígena construído sobre os direitos e os cuidados com as crianças nas línguas e culturas locais das duas regiões do Projeto..</p> | <p>Dado primário</p> | <p>UNICEF</p> | <p>H – sensibilização da comunidade e lideranças indígenas sobre os cuidados e direitos das crianças</p> <p>R – desinteresse da comunidade na elaboração e uso dos materiais produzidos</p> |

| | | | | | | | | |
|---|---|---------------------------------------|---|---|---|-------------------------------|--------|--|
| 221. Promover oficinas participativas com jovens indígenas nas escolas, com a participação da comunidade escolar e dos gestores locais, no intuito de preparar e disseminar material de comunicação sobre a Segurança Alimentar | Oficinas participativas com jovens sobre segurança alimentar e nutricional | Atividade não carece de linha de base | 18 oficinas participativas realizadas, sendo 9 em Dourados e 9 no ARS . | Contatos com os parceiros locais e lideranças estabelecidos para realização das atividades em Dourados e no ARS | Relatório das oficinas participativas e lista de frequência | Dados secundários e primários | UNICEF | H – jovens indígenas nas escolas sensibilizados sobre segurança alimentar e nutrição R – dificuldade de adesão dos jovens às oficinas |
| 231. Promover oficinas participativas com mulheres, representantes dos Fóruns de participação social e lideranças indígenas, visando à expansão de oportunidades de participação para as mulheres | Oficinas para sensibilização e motivação das mulheres para participar nas distintas instâncias de participação social | Atividade não carece de linha de base | 4 oficinas participativas realizadas | Levantamento da população alvo e identificação do grau de participação das mulheres em distintas instâncias | Relatório da oficina e lista de frequência | Dado secundário | OPAS | H – mulheres indígenas reivindicando oportunidades de participação R – dificuldade de adesão dos jovens às oficinas de capacitação |
| 241. Apoiar a implementação das políticas públicas de segurança alimentar estimulando o maior compromisso dos gestores locais | Reuniões técnicas para o estímulo à implementação de políticas para a garantia da segurança alimentar e nutrição | Atividade não carece de linha de base | 4 reuniões realizadas em cada região (Dourados e Alto Solimões) | 1 reunião realizada em Dourados | Documento técnico | Dado secundário | PNUD | H – existência de políticas públicas já implementadas R – frágil adesão dos gestores às propostas |

| | | | | | | | | |
|---|---|------------------------------------|--|---|--|-----------------|------------------------------|---|
| 311. Coletar e sistematizar informações disponíveis de bases de dados sobre a segurança alimentar e nutricional dos Povos Indígenas nas regiões do programa | Sistematização de informações secundárias e construção de parâmetros da linha de base | Atividade compõe a linha de base | Descrição detalhada da situação de segurança (indireta) alimentar e nutrição (Dourados e Alto Solimões) - organização de banco de dados com informações | | Banco de dados (SIASI, SISVAN indígena) | Dado secundário | OPAS | H – base de dados disponíveis com informações úteis R – confiabilidade e validade dos dados disponíveis nos bancos de dados |
| 312. Disseminar resultados da linha de base entre todos os atores envolvidos no programa, identificar e definir prioridades para ação | Resultados da linha de base disseminados | Atividade resulta da linha de base | Elaboração de um portal na internet para a disseminação dos resultados da linha de base | Portal construído e disponibilizado para iniciar o processo de disseminação Obs: Discutir com a FAO, PNUD e UNICEF data provável para seminário de divulgação dos dados da linha de base | Página eletrônica na web (http://new.paho.org/bra/sanindigena/) | Dado primário | OPAS, UNICEF, PNUD, OIT, FAO | H – sociedade sensibilizada para a problemática da segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas R – desconhecimento do portal web e falta de acesso |

| | | | | | | | | |
|---|---|----------------------------------|---|---|--|-------------------|--|--|
| 313. Promover oficinas participativas com os Fóruns de participação social e as Lideranças dos Povos Indígenas, visando à avaliação de problemas, prioridades e soluções com o objetivo de promover a segurança alimentar e nutricional | No. De instituições e de representantes indígenas participantes | Atividade compõe a linha de base | 04 oficinas de levantamento de demandas com representantes indígenas participantes e instituições | 01 oficina realizada no município de Dourados Oficina de AS será realizada em jan 2011 | Relatório da oficina e lista de frequência dos participantes | Dados secundários | OPAS, UNICEF, PNUD, OIT, FAO | H – mobilização dos interessados R – desinteresse das lideranças |
| 321. Produzir um diagnóstico que permita o monitoramento da realização dos direitos de crianças e mulheres na região do Programa | Levantamento diagnóstico que permita o monitoramento da realização dos direitos de crianças e mulheres indígenas em Dourados e na região do Alto Rio Solimões | Atividade compõe a linha de base | Levantamento diagnóstico qualitativo realizado. | Instituição de pesquisa contratada para realização do diagnóstico em Dourados e treinamento da equipe que fará o levantamento qualitativo na região do ARS. | Relatório do diagnóstico contendo análise em relação ao grau de conhecimento e realização dos direitos das crianças e mulheres indígenas | Dado primário | UNICEF | H – existência de evidência de não respeito aos direitos da criança e da mulher R – conflito cultural |
| 331. Desenvolver o plano de trabalho plurianual de uma forma coordenada e participativa | Plano de trabalho plurianual elaborado | Não se aplica | Plena execução do plano de trabalho de forma coordenada e participativa | 10 reuniões periódicas interagências para a execução do plano de trabalho | Ata das reuniões interagenciais | Dado secundário | OPAS (unidade executora), UNICEF, PNUD, OIT, FAO | H – técnicos motivados e comprometidos com o alcance dos resultados previstos R – sobrecarga de trabalho, rotatividade de pessoal |

| | | | | | | | | |
|--|---|---------------------------------------|--|-----------------------------------|---|---------------|---|---|
| 332. Coordenar a implementação e o monitoramento das atividades do programa bem como relatórios de progresso, e monitorar indicadores do programa (OPAS, UNICEF, OIT, PNUD, FAO) | | | | | | | OPAS (Unidade executiva) FAO, UNICEF, OIT PNUD | |
| 341. Fortalecer o SISVAN Indígena através do desenvolvimento de agentes públicos, sensibilizando-os para ter uma postura de vigilância e integrando o SISVAN I. ao SISVANN | Oficinas de capacitação dos agentes públicos para atuação em vigilância nutricional | Atividade não carece de linha de base | 4 oficinas de capacitação de recursos humanos realizadas | 1 oficina realizada (Dourados) | Relatório da oficina de capacitação lista de frequência | Dado primário | OPAS (unidade executora) | H – sensibilização dos povos indígenas para o reconhecimento dos seus direitos R – dificuldade de compreensão e identificação de estratégias para viabilizar os direitos compreendidos |

| | | | | | | | | |
|--|---|---------------------------------------|--|---|---|-----------------|------|--|
| | Integração do SISVAN NACIONAL (WEB) com o SISVAN indígena | | Implantação do plano de integração dos sistemas, elaborado e aprovado, pelas instâncias governamentais | Avaliação da situação atual dos 2 sistemas de informação para a elaboração do plano de integração | Comprovação do acesso do novo sistema via web | Dado primário | | H – manifestação política da necessidade de integração dos sistemas R – dificuldades operacionais de compatibilização dos sistemas e discrepância na forma de apresentação e utilização dos dados |
| 342.Sensibilizar a população indígena sobre a importância de acompanhar o crescimento das crianças | Problemas de crescimento e desenvolvimento identificados por mães indígenas | Atividade não carece de linha de base | Deteção mais precoce de problemas de crescimento | Levantamento de dados sobre problemas de crescimento das crianças nas regiões | Banco de dados (SIASI) | Dado secundário | OPAS | H – sensibilização para os problemas de crescimento da criança na população indígena R – conflitos entre valores e comportamento culturais |

| | | | | | | | | |
|---|---|---------------------------------------|---|---|---|-------------------|--|---|
| 351. Acompanhar e documentar a experiência do Território da Cidadania do Alto Rio Negro | Gradiente de implementação do território da cidadania com interface da segurança alimentar e nutrição no Alto Rio Negro | Atividade não carece de linha de base | Documento com registro sistematizado da experiência do Território da Cidadania do Alto Rio Negro | 5 reuniões articuladoras realizadas com os organismos federais gestores da política dos Territórios da Cidadania | Documentos oficiais e site oficial do "Território da Cidadania" | Dado primário | PNUD | H – interesse governamental nesta estratégia política R – mudança de governo |
| 352. Registrar, avaliar, sistematizar e preparar relatórios periódicos (relatórios de progresso) e documentos sobre os resultados do programa (indicadores de resultados, boas práticas, lições aprendidas) | Relatórios periódicos sistematizados | Atividade não carece de linha de base | 5 relatórios de progresso do Programa Conjunto (4 semestrais e 1 final) Elaboração de uma planilha contemplando todas as atividades/produzidos/resultados do Programa Conjunto | 1 relatório de progresso entregue Plano de avaliação e monitoramento entregue Espaço colaborativo elaborado (ferramenta virtual de apoio a gestão do Programa Conjunto) | Documentos e relatórios das atividades | Dados secundários | OPAS (unidade executora), UNICEF, PNUD, OIT, FAO | H – existência da distribuição de atividades entre as agências com a clara integração das atividades do Programa Conjunto R – sobrecarga de trabalho e rotatividade de pessoal |

| | | | | | | | | |
|---|------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|------|-----------------------------------|-------------------|------|--|
| 353. Promover eventos nacionais e internacionais para disseminar as lições aprendidas através do programa | Eventos nacionais realizados | Atividade não carece de linha de base | 3 eventos realizados no ano de 2012 | zero | Relatórios técnicos e publicações | Dados secundários | PNUD | |
|---|------------------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|------|-----------------------------------|-------------------|------|--|

Tabela 03: Linha de base do JP – Segurança Alimentar e Nutrição dos Povos indígenas

| Atividades que compõem a linha de base | Situação atual (outubro de 2010) |
|--|---|
| 111. Produzir um levantamento participativo sobre as demandas de saúde e nutricionais, considerando a situação da cobertura do fornecimento da água | Dourados realizado Alto Solimões está agendado |
| 131. Realizar um estudo sobre a situação das demandas, as tradições agrícolas, a vocação produtiva e a geração de renda das comunidades dos Povos Indígenas nos locais do programa | Estudo iniciado |

| | |
|---|--|
| <p>141. Avaliar a situação (oportunidade, riscos e ameaças) da base dos recursos naturais (de águas, edáficos e biológicos) necessários para a manutenção de meios de vida e segurança alimentar sustentáveis</p> | <p>Estudo iniciado (etno-mapeamento participativo junto ao público alvo)</p> |
| <p>311. Coletar e sistematizar informações disponíveis de bases de dados sobre a segurança alimentar e nutricional dos Povos Indígenas nas regiões do programa</p> <p>(1) Déficit de peso por idade em crianças (2) Mortalidade pos neonatal (3) Percepção de (insegurança alimentar e nutrição) (4) Estudo descritivo sobre políticas e ações no nível nacional e local que promovam Segurança Alimentar e Nutricional (considerando merenda escolar); (5) Práticas alimentares habituais em crianças de 6 a 24 meses.</p> | <p>(1) Déficit de peso por idade em crianças: Dados da vigilância nutricional (sistema de informação). Os microdados estão sendo analisados (2) Mortalidade pos neonatal: Dados do Sistema de Informação Saúde Indígena. Os microdados estão sendo analisados (3) Percepção de (insegurança alimentar e nutrição): Protocolo para a adaptação da escala aos povos indígenas está sendo desenvolvido (4) Estudo descritivo sobre políticas e ações no nível nacional e local que promovam Segurança Alimentar e Nutricional (considerando merenda escolar): Contratações estão sendo feitas para a elaboração do estudo. (5) Práticas alimentares habituais em crianças de 6 a 24 meses: Realizado em Dourados. Está agendado para o Alto Solimões.</p> |
| <p>313. Promover oficinas participativas com os Fóruns de participação social e as Lideranças dos Povos Indígenas, visando à avaliação de problemas, prioridades e soluções com o objetivo de promover a segurança alimentar e nutricional</p> | <p>Realizado em Dourados. Agendado em Alto Solimões</p> |
| <p>321. Produzir um diagnóstico que permita o monitoramento da realização dos direitos de crianças e mulheres na região do Programa</p> | <p>Foi selecionada a Instituição de Ensino e Pesquisa para realização de levantamento diagnóstico qualitativo sobre o grau de realização dos direitos humanos das crianças e mulheres indígenas em Dourados e treinamento da equipe que fará o diagnóstico na região do ARS.</p> |

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

| Actividades | A1 | A2 | A3 | ORG ONU | RESPONSABLE NACIONAL LOCAL | Monto Total Previsto para el conjunto del PC | Monto Total Comprometido | Monto Total Desembolsado | % Cump. |
|--|------------------|------------------|------------------|---------|----------------------------|--|--------------------------|--------------------------|------------|
| PRODUCTO 1.1.Crianças e mulheres indígenas com amplo acesso a políticas de saúde pública baseadas na etnicidade e cultura dos povos indígenas | | | | | | | | | |
| 1.1.1.Produzir uma pesquisa participativa sobre as demandas de saúde e nutricionais, considerando a situação da cobertura do fornecimento da água e as necessidades dos serviços de saúde locais, nas lideranças, nos Fóruns de participação social e instituições públicas dos Povos Indígenas, visando o desenvolvimento de um plano de ação para o fortalecimento da capacidade institucional | 78000.00 | 0.00 | 0.00 | OPAS | Luis Codina | 78000 | 26010 | 25542 | 33% |
| 1.1.2.Apoiar o desenvolvimento do Plano para o fortalecimento de serviços e programas de saúde pública para os Povos Indígenas | 93537.00 | 20000.00 | 20000.00 | OPAS | Luis Codina | 133537 | 60533 | 43732 | 47% |
| 1.1.3.Realizar reuniões participativas e informativas com os Fóruns de Participação Social e Lideranças dos Povos Indígenas | 18987.00 | 16060.00 | 16060.00 | OPAS | Luis Codina | 51107 | 3487 | 3153 | 17% |
| 1.1.4.Apoiar a implementação do Plano através de ações para o desenvolvimento e treinamento do público e dos atores da sociedade civil | 36261.00 | 36261.00 | 36261.00 | OPAS | Luis Codina | 108783 | 52495 | 34211 | 94% |
| 1.1.5.Providenciar apoio técnico e informações para a implementação do Protocolo e AIDPI, da estratégia REACH, ações para promover a amamentação e alimentação complementar após os seis meses de idade e programas de suplementação de micronutrientes redesenhados dentro da perspectiva das etnicidades e culturas de Povos Indígenas na região do Programa | 21588.00 | 107408.00 | 107408.00 | OPAS | Luis Codina | 236404 | 54751 | 30242 | 140% |
| TOTAL PRODUCTO 1.1 | 248373.00 | 179729.00 | 179729.00 | | | 607831 | 197276 | 136881 | 55% |
| PRODUCTO 1.2.Profissionais e gestores de saúde, professores, mulheres (gestantes), lid.indígenas e curandeiros tradicionais compartilhando conhecimentos e práticas de cuidados com a criança | | | | | | | | | |
| 1.2.1.Realizar reuniões participativas para troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com a primeira infância | 127130.00 | 35640.00 | 35640.00 | UNICEF | Cristina Albuquerque | 198410 | 127130 | 71010 | 56% |
| 1.2.2.Apoiar o estabelecimento de práticas humanizadas nos serviços de saúde existentes, baseado na etnicidade e cultura dos Povos Indígenas | 64870.00 | 64870.00 | 64870.00 | UNICEF | Cristina Albuquerque | 194610 | 64570 | 47164 | 73% |
| TOTAL PRODUCTO 1.2 | 192000.00 | 100510.00 | 100510.00 | | | 393020 | 191700 | 118173 | 62% |

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

| Actividades | A1 | A2 | A3 | ORG ONU | RESPONSABLE NACIONAL LOCAL | Monto Total Previsto para el conjunto del PC | Monto Total Comprometido | Monto Total Desembolsado | % Cump. |
|---|------------------|------------------|------------------|---------|----------------------------|--|--------------------------|--------------------------|------------|
| PRODUCTO 1.3.Incremento da produção e do acesso e consumo de alimentos saudáveis baseado na etnicidade e cultura dos povos indígenas | | | | | | | | | |
| 1.3.1.Realizar um estudo sobre a situação das demandas, as tradições agrícolas, a vocação produtiva e a geração de renda das comunidades dos Povos Indígenas nos locais do Programa | 44380.00 | 0.00 | 0.00 | FAO | Gustavo Kauark | 44380 | 31382 | 17446 | 39% |
| 1.3.2.Promover eventos participativos para debates sobre as estratégias produtivas de formas tradicionais e sustentáveis de geração de renda que satisfaçam as necessidades identificadas no item 1.4.1 | 0.00 | 37127.00 | 36044.00 | FAO | Gustavo Kauark | 73171 | 0 | 0 | 0% |
| 1.3.3.Apoiar as atividades de assistência social para a produção agrícola e comercialização de alimentos e geração de renda, gestão de programa, acesso ao crédito, e recursos de apoio | 49427.00 | 37727.00 | 36644.00 | FAO | Gustavo Kauark | 123798 | 28452 | 15376 | 31% |
| 1.3.4.Apoiar o estabelecimento de hortas escolares e comunitárias como ações do plano FNS local (ação nas escolas, alinhar com UNICEF) | 147327.00 | 139127.00 | 116044.00 | FAO | Gustavo Kauark | 402498 | 26048 | 14418 | 10% |
| 1.3.5.Implementar as experiências de Agricultura Periurbana (APU) e Boas Práticas Agrícolas (BPA) (FAO) | 41427.00 | 41427.00 | 35544.00 | FAO | Gustavo Kauark | 118398 | 25146 | 4198 | 10% |
| 1.3.6.Promover a troca de experiências nas áreas dos sistemas de extrativismo e agroflorestais, baseada na etnicidade e cultura dos Povos Indígenas na região do Programa | 20000.00 | 30000.00 | 30000.00 | PNUD | Carlos Castro | 80000 | 4901 | 4901 | 25% |
| TOTAL PRODUCTO 1.3 | 302561.00 | 285408.00 | 254276.00 | | | 842245 | 115929 | 56339 | 19% |
| PRODUCTO 1.4.Sistemas de Produção dos Povos Indígenas reconhecidos e sistematizados desde a perspectiva da agrobiodiversidade e proteção e apreciação da cultura indígena na região do PC | | | | | | | | | |
| 1.4.1.Avaliar a situação (oportunidade, riscos e ameaças) da base dos recursos naturais (de águas, edáficos e biológicos) necessários para a manutenção de meios de vida e segurança alimentar sustentáveis | 107110.00 | 60000.00 | 60000.00 | PNUD | Carlos Castro | 227110 | 30221 | 30221 | 28% |
| 1.4.2.Promover a disseminação do conhecimento e ações para a proteção da pessoa humana no contexto dos sistemas de produção dos povos Indígenas e a gestão sustentável da agrobiodiversidade local | 167672.00 | 160078.00 | 95812.00 | OIT | Renato Mendes | 423562 | 74222 | 79057 | 47% |
| 1.4.3.Promover práticas de gestão sustentável da agrobiodiversidade local | 60000.00 | 70000.00 | 70000.00 | PNUD | Carlos Castro | 200000 | 20044 | 20044 | 33% |
| 1.4.4.Fortalecer as capacidades dos povos Indígenas no uso e gestão dos recursos da biodiversidade local para a produção de alimentos | 33803.00 | 57557.00 | 0.00 | FAO | Gustavo Kauark | 91360 | 22844 | 0 | 0% |
| TOTAL PRODUCTO 1.4 | 368585.00 | 347635.00 | 225812.00 | | | 942032 | 147331 | 129322 | 35% |

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

| Actividades | A1 | A2 | A3 | ORG ONU | RESPONSABLE NACIONAL LOCAL | Monto Total Previsto para el conjunto del PC | Monto Total Comprometido | Monto Total Desembolsado | % Cump. |
|---|------------------|------------------|------------------|---------|----------------------------|--|--------------------------|--------------------------|------------|
| PRODUCTO 2.1.Líderes e Organizações indígenas informados e fortalecidos para exigir o seu direito humano à alimentação adequada e à saúde no contexto das políticas públicas | | | | | | | | | |
| 2.1.1.Fortalecer através das informações e oficinas as estratégias locais para aumentar a participação social das lideranças dos Povos Indígenas e das organizações da sociedade civil visando à construção de uma rede comunitária para exigir a realização dos direitos humanos | 26060.00 | 26060.00 | 26060.00 | OPAS | Luis Codina | 78180 | 9975 | 3539 | 14% |
| 2.1.2.Providenciar apoio institucional para as Lideranças e Organizações Indígenas no que se refere à sua participação nos conselhos públicos e de controle social na área da segurança alimentar e nutricional | 20000.00 | 20000.00 | 20000.00 | PNUD | Carlos Castro | 60000 | 1067 | 1067 | 5% |
| 2.1.3.Desenvolver livros elementares e materiais instrutivos nas línguas originais e culturas locais através de um processo participativo com os Povos Indígenas, visando o desenvolvimento de habilidades sobre a exigibilidade do direito humano à alimentação adequada e à saúde | 31362.00 | 44517.00 | 0.00 | FAO | Gustavo Kauark | 75879 | 0 | 0 | 0% |
| 2.1.4.Traduzir, publicar e distribuir a Convenção 169 - OIT sobre os Povos Indígenas e as comunidades tradicionais na forma da comunicação original dos povos envolvidos | 68433.00 | 87985.00 | 39105.00 | OIT | Renato Mendes | 195523 | 92210 | 39932 | 58% |
| 2.1.5.Realizar oficinas participativas visando informar as Lideranças e Organizações Indígenas sobre a Convenção 169 – OIT | 52310.00 | 61996.00 | 29891.00 | OIT | Renato Mendes | 144197 | 77247 | 27312 | 52% |
| 2.1.6.Construir material indígena em conjunto e para as lideranças dos Povos Indígenas através de um processo participativo nas línguas e culturas locais, no sentido de orientá-las sobre o cuidado e os direitos das crianças | 100740.00 | 62140.00 | 35640.00 | UNICEF | Cristina Albuquerque | 198520 | 100740 | 61328 | 61% |
| TOTAL PRODUCTO 2.1 | 298905.00 | 302698.00 | 150696.00 | | | 752299 | 281241 | 133179 | 45% |
| PRODUCTO 2.2.Segurança alimentar e nutricional discutida, promovida e disseminada pelos jovens | | | | | | | | | |
| 2.2.1.Promover oficinas participativas com jovens indígenas nas escolas, com a participação da comunidade escolar e dos gestores locais, no intuito de preparar e disseminar material de comunicação sobre a Segurança Alimentar. | 40758.00 | 156970.00 | 68510.00 | UNICEF | Cristina Albuquerque | 266238 | 0 | 0 | 0% |
| TOTAL PRODUCTO 2.2 | 40758.00 | 156970.00 | 68510.00 | | | 266238 | 0 | 0 | 0% |
| PRODUCTO 2.3.Fortalecimento da participação social das mulheres indígenas | | | | | | | | | |
| 2.3.1.Promover oficinas participativas com mulheres, representantes dos Fóruns de participação social e lideranças indígenas, visando à expansão de oportunidades de participação para as mulheres | 26060.00 | 26060.00 | 26060.00 | OPAS | Luis Codina | 78180 | 61466 | 22618 | 87% |
| TOTAL PRODUCTO 2.3 | 26060.00 | 26060.00 | 26060.00 | | | 78180 | 61466 | 22618 | 87% |
| PRODUCTO 2.4.Instituições públicas e gestores locais fortalecidos e capacitados em suas funções de promover, respeitar, proteger e providenciar os direitos humanos dos Povos Indígenas | | | | | | | | | |

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

| Actividades | A1 | A2 | A3 | ORG ONU | RESPONSABLE NACIONAL LOCAL | Monto Total Previsto para el conjunto del PC | Monto Total Comprometido | Monto Total Desembolsado | % Cump. |
|---|------------------|------------------|-----------------|---------|----------------------------|--|--------------------------|--------------------------|------------|
| 2.4.1.os gestores públicos locais para apoiar a implementação de políticas públicas que promovam e garantam a realização dos direitos dos povos indígenas | 20000.00 | 20000.00 | 20000.00 | PNUD | Carlos Castro | 60000 | 5500 | 5500 | 27% |
| TOTAL PRODUCTO 2.4 | 20000.00 | 20000.00 | 20000.00 | | | 60000 | 5500 | 5500 | 27% |
| PRODUCTO 3.1.Diagnóstico da situação (LB) da segurança alimentar e nutricional (SAN) dos povos indígenas na região do Rio Alto Solimões (AM) e o município de Dourados (MS) produzido | | | | | | | | | |
| 3.1.1.Coletar e sistematizar informações disponíveis de bases de dados sobre a segurança alimentar e nutricional dos Povos Indígenas nas regiões do programa (PNUD, OPAS, FAO) | 114423.00 | 56204.00 | 56204.00 | OPAS | Luis Codina | 226831 | 41017 | 723 | 1% |
| 3.1.2.Disseminar resultados da linha de base entre todos os atores envolvidos no programa, identificar e definir prioridades para ação | 37270.00 | 37270.00 | 37270.00 | OPAS | Luis Codina | 111810 | 842 | 529 | 1% |
| 3.1.3.Promover oficinas participativas com os Fóruns de participação social e as Lideranças dos Povos Indígenas, visando à avaliação de problemas, prioridades e soluções com o objetivo de promover a segurança alimentar e nutricional | 100000.00 | 59568.00 | 0.00 | OPAS | Luis Codina | 159568 | 10664 | 5976 | 6% |
| TOTAL PRODUCTO 3.1 | 251693.00 | 153042.00 | 93474.00 | | | 498209 | 52522 | 7228 | 3% |
| PRODUCTO 3.2.Diagnóstico (linha de base) do grau de realização dos direitos humanos das crianças e mulheres indígenas na região do Programa. | | | | | | | | | |
| 3.2.1.Produzir um diagnóstico que permita o monitoramento da realização dos direitos de crianças e mulheres na região do Programa | 79826.00 | 35640.00 | 72013.00 | UNICEF | Cristina Albuquerque | 187479 | 39000 | 12513 | 16% |
| TOTAL PRODUCTO 3.2 | 79826.00 | 35640.00 | 72013.00 | | | 187479 | 39000 | 12513 | 16% |
| PRODUCTO 3.3.Plano de trabalho plurianual para promover a segurança alimentar e nutricional, visando à redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e mulheres indígenas | | | | | | | | | |
| 3.3.1.Desenvolver o plano de trabalho plurianual de uma forma coordenada e participativa (OPAS, UNICEF, OIT, PNUD, FAO) | 75000.00 | 35000.00 | 35000.00 | OPAS | Luis Codina | 145000 | 5737 | 5737 | 8% |
| 3.3.2.Coordenar a implementação e o monitoramento das atividades do programa bem como relatórios de progresso, e monitorar indicadores do Programa (OPAS, UNICEF, OIT, PNUD, FAO) | 45000.00 | 45000.00 | 45000.00 | OPAS | Luis Codina | 135000 | 56498 | 53532 | 119% |
| TOTAL PRODUCTO 3.3 | 120000.00 | 80000.00 | 80000.00 | | | 280000 | 62235 | 59269 | 49% |
| PRODUCTO 3.4.Fortalecimento da vigilância sanitária e nutricional Indígena | | | | | | | | | |
| 3.4.1.Fortalecer o SISVAN Indígena através do desenvolvimento de agentes públicos, sensibilizando-os para ter uma postura de vigilância, comprando equipamentos (balanças, estadiômetros, computadores, etc.) e integrando o SISVAN Indígena ao SISVAN Nacional | 95285 | 95285 | 95285 | OPAS | Luis Codina | 285855 | 111749 | 11707 | 12% |

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

| Actividades | A1 | A2 | A3 | ORG ONU | RESPONSABLE NACIONAL LOCAL | Monto Total Previsto para el conjunto del PC | Monto Total Comprometido | Monto Total Desembolsado | % Cump. |
|--|----------------|----------------|----------------|---------|----------------------------|--|--------------------------|--------------------------|------------|
| 3.4.2.Promover a participação da comunidade indígena na realização de vigilância nutricional e sensibilizá-los sobre a importância de acompanhar o desenvolvimento das crianças (postura de vigilância), com ênfase nos que estão abaixo dos 2 anos de idade | 26363 | 26363 | 26363 | OPAS | Luis Codina | 79089 | 0 | 0 | 0% |
| TOTAL PRODUCTO 3.4 | 121648 | 121648 | 121648 | | | 364944 | 111749 | 11707 | 10% |
| PRODUCTO 3.5.Indicadores monitorados, lições aprendidas e boas práticas registradas, analisadas, documentadas e disseminadas no âmbito nacional e internacional visando a coop. Sul-Sul | | | | | | | | | |
| 3.5.1.Acompanhar e documentar a experiência do Território da Cidadania do Alto Rio Negro | 50000 | 50000 | 50000 | PNUD | Carlos Castro | 150000 | 0 | 0 | 0% |
| 3.5.2.Registrar, avaliar, sistematizar e preparar relatórios periódicos (relatórios de progresso) e documentos sobre os resultados do programa (indicadores de resultados, boas práticas, lições aprendidas) (OPAS, UNICEF, FAO, OIT e PNUD) | 45000 | 45000 | 45000 | OPAS | Luis Codina | 135000 | 61631 | 7484 | 17% |
| 3.5.3.Promover eventos nacionais e internacionais para disseminar as lições aprendidas através do programa | 0 | 0 | 50000 | PNUD | Carlos Castro | 50000 | 0 | 0 | 0% |
| TOTAL PRODUCTO 3.5 | 95000 | 95000 | 145000 | | | 335000 | 61631 | 7484 | 8% |
| TOTAL PRODUCTOS | 2165409 | 1904340 | 1537728 | | | 5607477 | 1327580 | 700212 | 32% |
| 7% | 151579 | 133304 | 107641 | | | 392523 | | | |
| TOTAL GENERAL | 2316988 | 2037644 | 1645369 | | | 6000000 | | | |